

RESOLUÇÃO Nº 235/2023-CEPE, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado e Doutorado Profissionais, do *campus* de Cascavel.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 16 de novembro de 2023,

Considerando o contido no Processo nº 20.827.036-2, de 31 de julho de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme o anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado e Doutorado Profissionais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, do *campus* de Cascavel. Os discentes matriculados no curso de Mestrado anteriormente ao ano letivo de 2024, continuam regidos pelo Projeto Pedagógico a eles aplicável, até o término do curso.

Parágrafo único: O Projeto Pedagógico aprovado no *caput* deste artigo, aplica-se aos ingressantes, a partir do ano letivo de 2024, no curso de Mestrado, e para o curso de Doutorado somente após a emissão de portaria do Ministério da Educação (MEC).

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de novembro de 2023.

ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGAdm) MESTRADO E DOUTORADO

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Cascavel
CENTRO	CCSA
PROGRAMA	Administração
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Competitividade e sustentabilidade
LINHA(S) DE PESQUISA	1) Estratégia e competitividade 2) Sustentabilidade
NÍVEL	Mestrado e Doutorado (Modalidade Profissional)
MODALIDADE DE ENSINO:	Presencial
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	Mestrado: até 22 Doutorado: até 06
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual
TURNO	Mestrado: parcial ou integral Doutorado: integral
LOCAL DE OFERTA	Campus Cascavel
TOTAL DE CRÉDITOS	Mestrado: 40 Doutorado: 70
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	Mestrado: 600 h Doutorado: 1.050 h
ANO DE IMPLANTAÇÃO	Ano Letivo de 2024, após emissão de portaria pelo MEC
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	Mestrado: 24 meses – prorrogável por até 6 meses. Doutorado: 36 meses - prorrogável por 6 meses, e, em caráter excepcional, por mais 6 meses, totalizando um máximo de 48 meses.

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i>)
NÃO PREENCHER
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res.COU/CEPE</i>)
NÃO PREENCHER
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i>)
NÃO PREENCHER

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA
<p>A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE possui campi nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Francisco Beltrão, abrangendo as regiões Oeste e Sudoeste do estado do Paraná, que somadas representam 39.887,465 Km² de área territorial e respondem por um Produto Interno Bruto (PIB) a Preços Correntes (R\$ 1.000) de 81.829.826,275. A região inclui 92 municípios atendidos pela universidade desde sua instituição em 1994, quando foram reunidas as faculdades dos cinco campi, dentre as quais a de Cascavel existente desde 1972.</p> <p>Especificamente a região Oeste do estado, onde se localiza o Campus da sede do PPGAdm, conta com população estimada de 1.330.154 habitantes (IPARDES, 2021), numa área de 22.859,762 quilômetros quadrados (11,44% do território do estado do Paraná). Esta região destaca-se nas atividades agropecuárias e agroindustriais na economia do Paraná, cujo Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (VBP) (R\$ 1,00) de 41.190.910.292,75 (SEAB/DERAL, 2021) representa 22,81% do total da atividade do estado. Além disso, produz e exporta grãos, principalmente soja e milho, produtos da pecuária, aves e suínos processados, bem como leite e derivados. Também são relevantes os setores de serviços, software, e o setor de saúde, que registrou em 2021 o número de 3.353 estabelecimentos de saúde (MS/CNES, 2021), representando 11,51% do total do estado. Deste total regional, 1.921 estabelecimentos de saúde estão na região administrativa de Cascavel. Os pequenos negócios também são relevantes no desenvolvimento econômico e social dos municípios da região, por meio da geração de renda e emprego que sustentam boa</p>

parte da economia local.

Em termos de educação superior, a região Oeste também se destaca registrando 45.727 alunos matriculados na educação superior presencial em 2020 conforme dados do MEC/INEP, representando 13,42% do total do estado. Deste total, somente o município de Cascavel registrou em 2020 o número de 34.310 (75% de toda a região), indicando um volume considerável de futuros profissionais em diversas áreas de formação formados no município.

Neste contexto socioeconômico a Unioeste tem se apresentado como instituição imprescindível no desenvolvimento da região Oeste e Sudoeste do Paraná, atendendo em julho de 2022 o expressivo número de 10.481 estudantes em 64 cursos de graduação em seus cinco campi. Na pós-graduação stricto sensu sua expressão alcança 1.188 estudantes em 38 cursos de Mestrado e 836 estudantes em 17 cursos de doutorado.

A verticalização do ensino na Unioeste consistiu em grande esforço institucional, declarado em seu Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) de 2011-2013 como “uma das metas prioritárias da instituição”, sendo os cursos de Pós-graduação stricto sensu “imprescindíveis na busca de excelência acadêmica”. Em cumprimento a esta meta, e somando-se ao esforço de docentes e administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus Cascavel, em 2014 foi implantado o Mestrado Profissional em Administração.

Dentre os 38 programas de pós-graduação stricto sensu atuais na Unioeste, nas mais diversas áreas de conhecimento, o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional é o único em administração e na modalidade profissional na área de avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (CAPES), e em toda a região Oeste e Sudoeste do estado trata-se do único Mestrado em Administração disponível até o ano vigente.

HISTÓRICO DO CURSO

A partir do início de suas atividades em 2014 o PPGAdm apresenta uma importante contribuição para a região Oeste do Paraná, atendida pelo Campus Cascavel da Unioeste. Foram 109 mestres titulados até 2022 (05 em 2015, 18 em 2016, 21 em 2017, 14 em 2018, 16 em 2019, 11 em 2020, 10 em 2021 e 14 em 2022). Esses mestres formados pelo Programa desenvolveram suas pesquisas e dissertações que atenderam demandas de organizações importantes para o desenvolvimento regional, e analisaram a competitividade e sustentabilidade de setores produtivos e municípios específicos na região, cumprindo os objetivos de sua implantação.

A melhoria da competitividade e sustentabilidade das organizações é um compromisso importante do PPGAdm, que até 2021 concluiu 90 consultorias realizadas pelos mestrandos em conjunto com os professores do PPGAdm em

diferentes organizações e de forma totalmente gratuita, por meio das disciplinas obrigatórias de Oficina I e Oficina II de Atividades de Intervenção nas Organizações, ofertadas anualmente. As consultorias atenderam empresas das áreas de comércio, serviços, tecnologia de informação, agropecuária, associações rurais, cooperativas, organizações de terceiro setor, organizações públicas, indústria, e distribuição de combustíveis. Essas consultorias beneficiaram um público estimado de mais de 3.231 de colaboradores diretos nas empresas, e têm também um reflexo na sociedade, com aproximadamente 1.593.337 pessoas beneficiadas diretamente e indiretamente ligadas a essas organizações em toda a região, a partir do avanço em termos de competitividade e sustentabilidade.

A comunidade local e regional também recebeu os benefícios da atuação do PPGAdm, que ofertou desde a implantação da disciplina de Gestão de Projetos em 2017 até o ano de 2021 um total de 20 (vinte) projetos de extensão, organizados pelos mestrandos com a supervisão dos professores para atender a comunidade externa, incluindo palestras, cursos e capacitações profissionais voltados para empresas, associações, estudantes de administração e de outras áreas (saúde, engenharia), estudantes de ensino médio, empresários e microempreendedores individuais.

Além da formação profissional de mestres, o PPGAdm também se preocupa com a produção científica e a disseminação do conhecimento gerado pelas pesquisas. Com este objetivo, o programa tem organizado em parceria com os cursos afetos de graduação e com o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Unioeste (PPGC) eventos científicos em nível regional, nacional e internacional. Desde 2014, o PPGAdm participou da organização de cinco edições do Congresso Brasileiro em Gestão de Negócios, organizou eventos científicos e cursos para a comunidade internacional – quatro edições da Conferência Internacional em Gestão de Negócios (CINGEN), duas edições do ESAC – Encontro Sul-americano de Administração e Contabilidade, e o Workshop Internacional - Método de análise de dados PLS/Partial Least Squares, entre outras palestras eventuais organizadas.

Desde sua implantação o PPGAdm mantém sua associação à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), da qual tem participado cada vez mais ativamente por meio da inserção de seus docentes nas áreas temáticas de eventos anuais, e participação ativa nas assembleias.

Em 2020 o programa realizou a revitalização de sua imagem e identidade visual, alterando a sigla do Programa em razão de que a Unioeste possui outro PPG mais antigo que usa a sigla PPGA. Desde então a sigla passou a ser PPGAdm, que já era parte de todos os endereços oficiais do Programa (página de internet e e-mail). A representação visual em forma de logo também passou por revitalização, representando uma reconstrução do tradicional logo da administração. Esta nova identidade passa a ser usada no site, redes sociais, documentos e novas divulgações do Programa (cartaz e folder, impressos e virtuais).

Com a conclusão do processo de avaliação quadrienal 2017-2020 (Capes), publicado em setembro de 2022, o curso obteve a elevação de sua nota avaliativa para o conceito 4, numa escala da modalidade profissional que vai até 5. Em especial destaca-se o resultado para o eixo 2 - Formação, no qual todos os itens de avaliação receberam conceito Muito Bom, demonstrando o compromisso do Programa com a formação de *stricto sensu* de qualidade.

Com este importante reconhecimento de qualidade e impacto do Programa, tornou-se possível a verticalização para o nível de Doutorado, para o que o PPGAdm encontra ressonância no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2019-2023, que prevê o apoio para implantação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* profissionais e acadêmicos, e também no Planejamento Estratégico a Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unioeste de 2021-2028 que tem como metas ampliar a formação de mestres e doutores qualificados e fomentar a aproximação dos programas de pós-graduação com a sociedade por meio da expansão e consolidação de mestrados e doutorados da modalidade profissional.

Em termos de demanda, em avaliação realizada em maio de 2021 com egressos do PPGAdm, identificou-se que uma pequena parte havia iniciado o doutorado após concluir o mestrado (13%), e que metade dos egressos (50%) pretendiam ingressar no doutorado. Em levantamento realizado em dezembro de 2022 por meio dos currículos lattes e LinkedIn identificou-se a proporção de 12 doutores/doutorandos do total de 112 egressos, representando 10,7% que efetivamente conquistaram a verticalização após o Mestrado. Este dado é relevante ao se considerar que existe, somente entre nossos egressos, uma demanda represada de mestres que pretendem ingressar em Doutorado, levando-se a questionar se o represamento poderia ser decorrente de condições de acesso aos cursos em outras regiões do estado. Desta forma, o Programa entende a relevância do novo nível de formação na região.

Além do aspecto demanda, se pode incluir a extensa contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de toda a região, considerando os diferenciais de formação que a modalidade profissional de doutorado proposta apresenta, tais como a possibilidade de inserção de doutorandos em estágios doutorais em organizações empresariais, públicas ou associações/fundações, as atividades de consultoria já consolidadas no mestrado que poderão ser realizadas de forma avançada e com intervenções inovadoras para solução de problemas nas organizações, e a produção de atividades de impacto em toda a região.

Outro aspecto importante a destacar é a proximidade do PPGAdm com a tríplice fronteira (Argentina e Paraguai), que somada à parceria com universidade do Chile oferece amplo campo de estudos e aplicações em parceria com os países vizinhos.

Portanto, a partir do contexto apresentado, destacam-se os diferenciais desta proposta de doutorado:

- A localização privilegiada regional em proximidade de fronteira internacional que

pode facilitar processos de internacionalização a partir dos avanços do doutorado, conectando o impacto regional com a internacionalização, importantes para a característica da região.

- O papel do PPGAdm enquanto única possibilidade pública de acesso ao doutorado em Administração em toda a região oeste e sudoeste, contribuindo para a formação de doutores que permanecerão na região fomentando o desenvolvimento socioeconômico, em especial por ser o primeiro curso de Doutorado Profissional em Administração do estado, profundamente conectado às organizações, que possibilitará uma formação centrada no contexto de atuação dos futuros doutores.

- Metodologias inovadoras, como o estágio de docência em mobilidade internacional, e, para o doutorado, o estágio doutoral, que possibilitará o desenvolvimento de pesquisas avançadas e intervenções em situações reais e relevantes em organizações de toda a região, conectando os discentes que optarem por estas atividades com oportunidades de formação com grande diferenciação em relação ao tradicionalmente oferecido.

- A atuação em projetos extensionistas por parte dos discentes, integrando mestrado e doutorado na imersão da realidade local/regional, oferece uma ampliação de perspectiva e campo para desenvolvimento de pesquisas e intervenções futuras.

- O campo promissor de organizações que manifestaram interesse e apoio para a proposta de doutorado, indicando demanda real e possibilidades de interação.

- O papel transformador da realidade social que se apresenta na verticalização do curso, possibilitando pesquisas e soluções inovadoras geradas na própria região, cumprindo o papel da Unioeste no atendimento das políticas de ciência, tecnologia e inovação do estado do Paraná.

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

Integração e cooperação com outros PPGs da Unioeste:

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – PPGC da Unioeste/Cascavel: Revista Ciências Sociais em Perspectiva - RSCP gerenciada em parceria pelos dois programas de mestrado do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste/Cascavel, proporcionando uma aproximação adicional à que já existia para a organização bianual da Conferência Internacional em Gestão de Negócios, que a cada edição é organizada pelos dois PPGs. Também há parcerias de produção intelectual de professores que são comuns aos dois programas: Workshop internacional denominado “Workshop Internacional – Método de análise de dados PLS - *Partial Least Squares*”, conduzido por docente da Universidad de La Rioja, e Encontro Sul-americano em Administração e Contabilidade (ESAC I e II).

Programa Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (mestrado e doutorado): programa do campus de Toledo da Unioeste, com conceito 5, com o qual o PPGAdm mantém contatos para compartilhamento de atividades internacionais, tais como palestras de professores visitantes (em 2018 – Professora Alina Bianca

Andreica da Babes-Bolyai University da Romênia), visando contribuir para fomentar conexões internacionais do PPGAdm.

Oferta em 2020 da disciplina em inglês *Innovation for Sustainability* com inscrição isenta para discentes regulares da Unioeste oriundos de outras áreas. Neste formato, obteve-se a participação de 09 discentes outros Programas da Unioeste, possibilitando interação útil entre áreas que podem produzir pesquisa e tecnologia juntas (engenharias, computação, farmácia, desenvolvimento regional e energia na agricultura). Também participou como ouvinte um discente internacional da Universidad Nacional del Litoral (Santa Fé, Argentina). A disciplina continua a ser ofertada e atraindo estudantes de outros PPGs da Unioeste.

Integração e cooperação com programas de outras IES (nacionais):

Universidade Federal do Paraná – UFPR: em 2018 formalizou Termo de Cooperação Específica com as sete universidades estaduais do Paraná, incluindo a Unioeste, com propósito de ação do Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA) da UFPR para realização de cursos de capacitação para a oferta de disciplinas no idioma inglês, utilizando a metodologia *English as a Medium of Instruction* (EMI) e curso de capacitação presencial de 60 horas em 2019 com uma vaga para a Unioeste, utilizada pelo PPGAdm.

Na interação com o Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA) da Universidade Federal do Paraná, em 2019 houve aproximação com a oferta por parte da UFPR de uma disciplina transversal destinada a todas as áreas de Programas de Mestrado e Doutorado de Escrita Acadêmica em inglês (60hs), para a qual foram disponibilizadas vagas para as IES estaduais do Paraná, da qual participaram 22 discentes de diferentes Programas de Mestrado e Doutorado da Unioeste, e a tutoria local da disciplina ficou a cargo da Coordenadora do PPGAdm.

Oferta da disciplina Inovação e Empreendedorismo (30hs) em 2020, com docente do PPGAdm como docente/tutora local da Unioeste, tendo a participação de 33 discentes de diferentes programas de mestrado e doutorado da Unioeste, incluindo 02 do PPGAdm.

Instituições setoriais relacionadas à área:

O Programa mantém associação à ANPAD, e atuou na coordenação de aplicação local das provas nas edições anuais do Teste Anpad, que ocorreram até março 2020.

Conta com a participação de docentes em comitês de temas, debates, ou comissão organizadora de eventos de importantes associações da área: 1) Ivano Ribeiro: Líder do tema 1 - Estratégia Comportamental da divisão ESO da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD. 2) Delci Grapégia Dal Vesco: comissão organizadora do XIV CONGRESSO DA ANPCONT - Associação Nacional

de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade. 3) Marcelo Roger Meneghatti: líder do tema Formulação Estratégica em Ambientes Empreendedores - na Divisão ESO da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD

Cooperação internacional:

UNIVERSIDAD ADVENTISTA DE CHILE (UnACh) (vigência de 07/11/2018 a 08/11/2023): iniciado em 2018, inclui: 1) Mobilidade Docente - Visita de Cooperação Científica Internacional ao Chile por parte de três docentes do PPGAdm à UnACh em 2019, com atividades de reuniões com pesquisadores, palestras, atividades de aula como professor visitante. 2) Mobilidade Discente em 2019 – dois discentes do PPGAdm realizaram mobilidade de curto prazo para realização de Estágio de Docência Internacional na UnACh. 3) Recepção de dois docentes estrangeiros - Visita de Cooperação Científica Internacional dos docentes da UnACh à Unioeste em outubro de 2019, em visita ao PPGAdm e PPGC da Unioeste, participaram como palestrantes convidados do evento Encontro Sul-Americano em Administração e Contabilidade (ESAC).

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL, de Santa Fé, Argentina, iniciadas atividades de cooperação científica entre os programas de mestrado de ambas as universidades em 2018. A renovação do convênio tramita para a realização de outras atividades passado o período de pandemia. Resultados do convênio: 1) Recepção de docente estrangeira - Visita de Cooperação Científica Internacional que participou como palestrante e ministrou curso na III Conferência Internacional em Gestão de Negócios (CINGEN) em 2019, e participação em Banca com membro internacional em 2019, por meio de videoconferência. Em 2021 houve participação de três docentes em debate na CINGEN, com convidada da Holanda de forma online.

CONVÊNIO COM A UNIVERSIDAD NACIONAL DE ASUNCIÓN (UNA): Recepção de docente estrangeira - Visita de Cooperação Científica Internacional da docente como palestrante e ministrou curso na III Conferência Internacional em Gestão de Negócios (CINGEN) em 2019. Em 2022 ocorreram contatos para realização de pesquisa em parceria, ainda em discussão.

Além disso, no conjunto de iniciativas para fomento à internacionalização do curso, o programa teve sua primeira oferta de disciplina no idioma Inglês, em regime de imersão, com a disciplina eletiva *Innovation for Sustainability*, ofertada em 2018, 2019, 2020 e 2022 e posteriormente também a disciplina eletiva *Strategic Planning* ofertada em 2021.

OBJETIVOS DO CURSO

MISSÃO:

Formar mestres e doutores profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora para competitividade e sustentabilidade nas organizações.

VISÃO:

Ser reconhecido como um Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração de referência no estado do Paraná na formação de mestres e doutores, com práticas de inserção social que gerem soluções por meio de intervenções inovadoras, com resultados percebidos em competitividade e sustentabilidade.

VALOR GERADO

Ética

Inovação

Análise crítica

Gestão democrática

Compromisso social

Trabalho colaborativo

Respeito a diversidade

O Programa de Pós-Graduação em Administração, em nível de Mestrado e Doutorado na modalidade Profissional tem foco nos seguintes OBJETIVOS:

- a) capacitar profissionais qualificados para intervenções inovadoras e solução de problemas, visando atender demandas socioeconômicas e organizacionais nos diversos setores de atividade da região de abrangência do programa;
- b) difundir conhecimentos que contribuam para a melhoria de competitividade das organizações e desenvolvimento sustentável;
- c) contribuir para agregação de conhecimentos de forma a gerar impacto socioeconômico, impulsionando o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas, de diferentes setores, por meio de processos e procedimentos que gerem inovações aplicáveis;
- d) formar doutores com capacidade de geração e transferência de tecnologias e conhecimentos inovadores, com autonomia na realização de pesquisas aplicadas com combinações métodos e intervenções para soluções inéditas de problemas de alta complexidade nas organizações.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil do egresso do mestrado é o de profissional apto a realizar atividades de diagnóstico e proposta de intervenções nas organizações, apto a efetuar análises de processos, criar e desenvolver projetos e programas, e aplicar pesquisas para a solução de problemas nas organizações, no campo da competitividade e da sustentabilidade e com foco na região Oeste do Paraná.

O perfil do egresso do doutorado é o de profissional apto a realizar intervenções nas organizações, a efetuar análises de processos, criar e desenvolver projetos e programas, e aplicar pesquisas para geração de conhecimentos e tecnologias inovadoras para a solução de problemas de alta complexidade nas organizações e/ou para atuar na formação de recursos humanos qualificados, no campo da

competitividade e da sustentabilidade e com foco na região Oeste do Paraná.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (*Descrição/Ementa*)

Área de concentração: Competitividade e Sustentabilidade

A área de concentração em Competitividade e Sustentabilidade tem foco nos estudos referentes à atividade organizacional que busca ser competitiva sem perder as características de enquadrar a capacitação de práticas de sustentabilidade nas suas diversas áreas de atuação. Contempla duas linhas de pesquisa especialmente complementares com vistas ao desenvolvimento regional e local, a linha de estratégia e competitividade e a linha da sustentabilidade.

Linha de pesquisa 1: Estratégia e competitividade

Esta linha de pesquisa tem como foco de estudo as teorias e práticas estratégicas das organizações e o diagnóstico estratégico, bem como suas dinâmicas competitivas e cooperativas. Contempla a interpretação dos cenários, a evolução do diferencial e potencial competitivo, a tomada de decisão e gestão estratégica, o desempenho organizacional e a estratégia em ambientes empreendedores.

Linha de pesquisa 2: Sustentabilidade

Esta linha tem como foco de estudo as teorias e práticas inovadoras para o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade integrada às práticas das organizações. Contempla o desdobramento da sustentabilidade em desafios sociais, econômicos e ambientais, em nível individual, organizacional, sistêmico ou global, e as métricas de sustentabilidade.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS / ATIVIDADES:

DISCIPLINAS / ATIVIDADES OBRIGATORIAS				
M	D	Disciplinas/Atividades	Créditos	Carga horária
X		Métodos de pesquisa aplicada	4	60
X		Técnicas quantitativas de análise técnico-científica	2	30
X*		Teorias das organizações	2	30
X	X	Projetos de extensão e produtos de impacto	2	30
X*		Oficina de intervenção nas organizações	4	60
	X	Métodos quantitativos de pesquisa aplicada	4	60
	X	Métodos qualitativos de pesquisa aplicada	4	60
	X	Pesquisa aplicada ao desenvolvimento de produtos e soluções	2	30
	X	Práticas avançadas de intervenção nas organizações	4	60
	X	Seminário de Tese	2	30

* **Nivelamento** para doutorandos oriundos de mestrados acadêmicos e/ou programas sem oferta, sem direito a créditos

DISCIPLINAS / ATIVIDADES OBRIGATORIAS POR LINHA DE PESQUISA/ATUAÇÃO				
M	D	Disciplinas/Atividades	Créditos	Carga horária
Linha de pesquisa/atuação – Estratégia e Competitividade:				
	X	Teoria e prática em estratégia e competitividade	4	60
	X	Temas emergentes sobre estratégia e competitividade	2	30
Linha de pesquisa/atuação – Sustentabilidade:				
	X	Teoria e prática em sustentabilidade	4	60
	X	Temas emergentes sobre sustentabilidade	2	30

DISCIPLINAS / ATIVIDADES ELETIVAS				
Linha de pesquisa/atuação – Estratégia e Competitividade:				
M	D	Disciplinas/Atividades	Créditos	Carga horária
X	X	Estratégia e tomada de decisão	4	60
X	X	Cenários Estratégicos e Competitivos	4	60
X	X	Gestão estratégica e análise econômica nas organizações	4	60
X	X	Gestão de ativos intangíveis	4	60
X	X	Avaliação de desempenho	4	60
X	X	Gestão estratégica e sistemas de controle	4	60
X	X	Formulações estratégicas em ambientes empreendedores	4	60
X	X	Strategic Planning (em inglês)	4	60
Linha de pesquisa/atuação – Sustentabilidade:				
M	D	Disciplinas/Atividades	Créditos	Carga horária
X	X	Gestão ambiental e organizacional	4	60

X	X	Estudos de Viabilidade em Projetos Ambientais	4	60
X	X	Gestão da inovação para sustentabilidade	4	60
X	X	Innovation for Sustainability (em inglês)	4	60
X	X	Sustentabilidade em cadeias de suprimento	4	60
X	X	Empreendedorismo para sustentabilidade	4	60
X	X	Educação para a sustentabilidade	4	60
Domínio conexo:				
X	X	Oficina de estudos de caso de ensino	2	30
X	X	Escrita científica e publicações	2	30
X	X	Tópicos especiais I	4	60
X	X	Tópicos especiais II	2	30
X	X	Tópicos especiais III	1	15

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: (*descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso*)

MESTRADO:

26 créditos em disciplinas (390 horas): 14 (quatorze) créditos nas disciplinas obrigatórias e 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas da linha pesquisa/atuação de vínculo e/ou de domínio conexo.

04 créditos em atividades formativas obrigatórias, cumpridas com uma ou mais opções entre:

- desenvolvimento de Produto Técnico-Tecnológico (PTT), com orientador(a) e não submetidos a disciplinas (extra) – 02 créditos;
- disciplina(s) eletiva(s) ou de domínio conexo extra(s) – 02 créditos;
- estágio de docência (graduação) com 30 horas – 02 créditos;
- módulo de estudos internacionais – 04 créditos.

10 créditos atribuídos na defesa e aprovação do trabalho técnico-científico de conclusão do curso (dissertação).

Total de 40 créditos

A **integralização** do curso de MESTRADO será obtida mediante as seguintes condições:

- aprovação em pelo menos 26 créditos em disciplinas, cursadas no programa ou convalidadas pelo colegiado, atendido o seu regulamento;
- cumprimento de pelo menos 04 créditos em atividades formativas obrigatórias;
- aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira (inglês);
- aprovação no exame de qualificação de dissertação;
- cumprimento de no mínimo 60 pontos em atividades complementares, sem direito a créditos, conforme o Regulamento de Atividades Complementares do Programa;
- submissão de um artigo com orientador(a) em periódico científico como requisito para defesa; e,
- aprovação em defesa pública do trabalho técnico científico (dissertação).

DOUTORADO:

36 créditos em disciplinas (540hs): 24 créditos em disciplinas obrigatórias e 12 créditos em disciplinas eletivas da linha pesquisa/atuação de vínculo e/ou de domínio conexo.

06 créditos em atividades formativas obrigatórias, cumpridas com uma ou mais opções entre:

- publicação de produto bibliográfico (artigo) em periódico com Qualis A, com orientador(a) – 02 créditos;
- desenvolvimento de Produto Técnico-Tecnológico (PTT) passível de avaliação como TA1 a TA4, com orientador(a) e não submetidos a disciplinas (extra) – 02 créditos;
- disciplina(s) eletiva(s) ou de domínio conexo extra(s) ou disciplina(s) obrigatória(s) do mestrado (exceto nivelamento) – 02 créditos;
- prática de docência (graduação ou pós-graduação lato sensu) – 04 créditos;
- estágio doutoral nas organizações – 06 créditos;
- módulo de estudos internacionais – 06 créditos.

28 créditos atribuídos na defesa e aprovação de tese de doutoramento

Total de 70 créditos

A **integralização** do curso de DOUTORADO será obtida mediante as seguintes condições:

- aprovação em pelo menos 36 créditos em disciplinas, cursadas no programa ou convalidadas pelo colegiado, atendido o seu regulamento;
- cumprimento de pelo menos 06 créditos em atividades formativas obrigatórias;
- aprovação no exame de proficiência em duas línguas estrangeiras: inglês (comprovada no ingresso) e espanhol;
- aprovação no exame de qualificação de tese;
- cumprimento de no mínimo 90 pontos em atividades complementares, sem direito a créditos, conforme o Regulamento de Atividades Complementares;
- aprovação de 01 artigo em periódico Qualis A com orientador(a) como requisito para defesa; e
- aprovação em defesa pública da tese de doutoramento.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS/ATIVIDADES:

Disciplina:	Métodos de pesquisa aplicada
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim - Mestrado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Conhecimento científico. Introdução aos métodos de pesquisa quantitativa, qualitativa e multimétodo. Técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. Estrutura de projeto de pesquisa aplicada. Tipos de produção científica. Produção técnica e tecnológicas e interface com a pesquisa.	
Bibliografia:	
Alvesson, M.; Hardy, C.; Harley, B. (2008). Reflecting on reflexivity: Reflexive textual practices in organization and management theory. <i>Journal of Management Studies</i> , 45, 3, p.480-501.	
American Psychological Association [APA]. (2018). <i>APA Style JARS - Journal Article Reporting Standards</i> . Acesso em: http://www.apastyle.org/jars/qual-table-1.pdf .	
American Psychological Association. (2012). <i>Manual de publicação da APA</i> . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 304p. (Série Métodos de Pesquisa).	
Audi, R. (2013). <i>Epistemology: A contemporary introduction to the theory of knowledge</i> . 3.	

Ed. Londres: Routledge.

Buchanan, D. A.; Bryman, A. (2007). Contextualizing methods choice in organizational research. *Organizational Research Methods*, v.10, n.3, p.483-501.

Dew Jr, J.K. (2014). *How do we know? An introduction to epistemology*. Downers Grove, IL: Inter Varsity Press.

Girin, J. (2011). Empirical analysis of management situations: Elements of theory and method. *European Management Review*, v.8, n.4, p. 197-212.

Nodoushani, O. (2000). Epistemological foundations of management theory and research methodology. *Human Systems Management*, v.19, n.1, 71-80.

Chatterji, A. K., Findley, M., Jensen, N. M., Meier, S., & Nielson, D. (2016). Field experiments in strategy research. *Strategic Management Journal*, 37(1), 116–132.
<https://doi.org/10.1002/smj.2449>

Lucca, M. ; Bazerman, M.H. (2020). *The Power of experiments - decision making in a data-driveworlds*. Cambridge: The MIT Press

Jonsen, K., Fendt, J., & Point, S. (2017). Convincing Qualitative Research: What Constitutes Persuasive Writing? *Organizational Research Methods*, 21(1), 30–67.
<https://doi.org/10.1177/1094428117706533>

Krippendorff, K. (2012). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology* (3rd ed.). Los Angeles, CA: Sage Publications.

Miles, M. B., Huberman, A. M., & Saldaña, J. (2013). *Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook* (3rd ed.). California, USA: Sage Publications.

Disciplina:	Métodos qualitativos de pesquisa aplicada
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Bases ontológicas e epistemológicas na pesquisa qualitativa. Estratégias de pesquisa qualitativa: pesquisa-ação, estudo de caso, <i>grounded theory</i> , análise de discurso, etnografia/autoetnografia, fenomenologia. Técnicas de coleta de dados: observação, análise documental, <i>shadowing</i> , grupos de foco e diferentes tipos de entrevistas. Procedimentos de análise de dados na pesquisa qualitativa. Softwares de apoio para análise qualitativa. Validação e confiabilidade da pesquisa qualitativa. Estrutura de artigo qualitativo.	
Bibliografia:	
American Psychological Association [APA]. (2018). <i>APA Style JARS - Journal Article Reporting Standards</i> . Acesso em: http://www.apastyle.org/jars/qual-table-1.pdf	
American Psychological Association. (2012). <i>Manual de publicação da APA</i> . 6. ed. Porto	

Alegre: Penso, 304p. (Série Métodos de Pesquisa).

Ângulo-Tuesta, A., Santos, L.M.P. & Iturri, J.A. (2018). Processos e desafios da interação entre pesquisa e política na perspectiva dos pesquisadores. *Ciência e Saúde Coletiva*. 23(1), 7-15. DOI: 10.1590/1413-81232018231.23372017.

Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Lisboa: Edições 70.

Bauer, M., & Gaskell, G. (2008). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Um manual prático. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Carrieri, A. P., Saraiva, L. A. S., Pimentel, T. D., & Souza-Ricardo, P. A. G. (Orgs.). (2009). *Análise do discurso em estudos organizacionais*. Curitiba: Juruá.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2.ed. Porto Alegre, Artmed.

Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso.

Denzin, N. K., & Lincoln (Orgs.). (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (S. R. Netz, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

Desouza, M. L., & Gomes, W. B. (2003). Evidência e interpretação em pesquisa: as relações entre qualidades e quantidades. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 83-92.

Eden, C. (1992). On the nature of cognitive maps. *Journal of Management Studies*, 29(3), 261-265.

Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. *Academy of Management Journal*, 50(1), 25–32.

Eisenhardt, M. K. (1989). Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Artmed e Bookman Editores.

Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Godoi, C. K., Bandeira-de-Melo, R., & SILVA, A. B. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), p. 20-29.

Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R., & Silva, A. D. (2010). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva.

Gomes, W. (2007). Distinção entre procedimentos técnico e lógico na Análise Fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestalt*, 13(2), p. 228-240.

Gomes, W. (Orgs.). (1998). *Fenomenologia e pesquisa em psicologia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Harrison, R. L., Reilly, T. M., & Creswell, J. W. (2020). Methodological Rigor in Mixed Methods: An Application in Management Studies. *Journal of Mixed Methods Research*. First Published February. 21-23. <https://doi.org/10.1177/1558689819900585>.

Iñiguez, L. (Org.). (2004). *Manual de análise do discurso em ciências sociais* (V. L. Joscelyne, Trad.). Petrópolis: Vozes.

Jordan, D. (2018). Contemporary methodological approaches to qualitative research: a review of the oxford handbook of qualitative methods. *Qualitative Report*, 23(3), 547–556.

Koller, S. H., Couto, M. C. P de P., & Hohendorff, J. V. (Org.). (2014). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso.

Leonardi, P.M. (2013). Theoretical foundations for the study of sociomateriality. *Information and Organization*. V. 23, p.59-76.

Moreira, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira.

Nascimento, L. C. N., Souza, T. V., Oliveira, I. C. S., Moraes, J. R. M. M., Aguiar, R. C. B., & Silva, L. F. (2018). Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 71(1):228-33.

Oswick, C. Discourse analysis and discursive research, in: SYMON G., CASSELL C. (2012). *Qualitative Organizational Research: core methods and current challenges*. London, Sage

Patias, N. D., & Hohendorff, J. Von. (2019). Quality criteria for qualitative research articles. *Psicologia Em Estudo*, 24, 1–14. <https://doi.org/10.4025/PSICOLESTUD.V24I0.43536>

Prasad, P. (2005). *Crafting qualitative research: working in the postpositivist traditions*. Armonk, New York; M.E. Sharpe.

Silva, C. K., Godoi, R., & Bandeirade-Mello (Org.). (2010). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos / A.B.– [2.ed.]*. – São Paulo: Saraiva.

Sim, J., Saunders, B., Waterfield, J., & Kingstone, T. (2018). Can sample size in qualitative research be determined a priori? *International Journal of Social Research Methodology*. 1-16.. doi: 10.1080/13645579.2018.1454643

Spradley, J. (1979). *The ethnography interview, USA*, Thompson Learning.

Stake, R. (2005). Case studies. In: Denzin, N., & Lincoln, Y. *Handbook of qualitative research*. London: Sage.

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.

Taquette, S. R., & Borges da Matta Souza, L. M. (2022). Ethical Dilemmas in Qualitative Research: A Critical Literature Review. *International Journal of Qualitative Methods*, 21.

Thiollent, M. (2007). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Young, J. C., Rose, D. C., Mumby, H. S., Benitez-Capistros, F., Derrick, C. J., Finch, T., & Mukherjee, N. (2018). A methodological guide to using and reporting on interviews in conservation science research. *Methods in Ecology and Evolution*, 9(1), 10–19.

Disciplina:	Métodos quantitativos de pesquisa aplicada
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim - Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Análise exploratória de dados, amostragem, estimação, testes de hipóteses, análise de variância, regressão e correlação. Desenvolvimento de escalas. Análise de regressão simples e múltipla. Análise de regressão logística. Análise discriminante. Análise fatorial exploratória e confirmatória. Análise de cluster. Análise de equações estruturais. Introdução ao Método Experimental e design de experimentos. Uso de softwares estatísticos.	
Bibliografia:	
Barrow, M. (2007). <i>Estatística para Economia, Contabilidade e Administração</i> . São Paulo: Ática, 1ª ed..	
Larson, R.; Farber, B.; (2010). <i>Estatística Aplicada</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall.	
Lapponi, J.C. (2005). <i>Estatística usando Excel</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 8ª ed.	
Pinheiro, J. I.D; Cunha, S.B.; Carvajal, S.R.; Fomes, G.C. (2015). <i>Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2ª ed.	
Silva, E.M.; Silva, E.M.; Gonçalves, V.; Murolo, A. C. (2010). <i>Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis</i> . São Paulo: Atlas, 4ª ed., 200p.	
Fávero, L. P. Belfiore, P. P.; CHAN, B. L.; SILVA, F. L. da. (2009). <i>Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, Campus.	
Hair, J. F. J; Anderson, R. E; Tatham R. L; Black W. C. (2005). <i>Análise Multivariada de Dados</i> . Porto Alegre: Bookman.	
Neufeld, J. L. (2002). <i>Estatística Aplicada à Administração usando Excel</i> . São Paulo: Pearson, 1ª ed.	
HOFFMAN, R.; VIERA, S. (1998). <i>Análise de Regressão: uma introdução à econometria</i> . São Paulo: Hucitec.	

Disciplina:	Técnicas quantitativas de análise técnico-científica
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – Mestrado

Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Coleta e tabulação de dados. Tipos de variáveis e limitações de análise. Testes não paramétricos para amostras independentes. Testes paramétricos para amostras independentes e emparelhadas. Modelos de Regressão linear simples e múltipla. Análise de agrupamentos e clusters. Modelagem de equações estruturais.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Bruni, A. L. (2009). <i>SPSS aplicado à pesquisa acadêmica</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Bruni, A. L. (2013). <i>Estatística Aplicada à Gestão Empresarial</i>. São Paulo: Atlas</p> <p>Corrar, L.J., Paulo, E., & Filho, J. M. D. (2007). <i>Análise Multivariada</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Fávero, L. P. L., & Belfiore, P. P. (2017). <i>Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata</i>. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Field, A. (2020). <i>Descobrimo a Estatística Usando o SPSS</i>. Porto Alegre: Penso.</p> <p>Greasley, P. (2007). <i>Quantitative data analysis using SPSS: an introduction for health & social science</i>. McGraw-Hill Education (UK).</p> <p>Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). <i>Multivariate Data Analysis</i>. 7ª. ed. Upper Saddle River: Pearson Education.</p> <p>Hair J. F., Hult, T.M., Ringle, C.M., & Sarstedt, M. (2014). <i>A primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)</i>. Los Angeles: SAGE.</p> <p>Ho, R. (2006). <i>Handbook of univariate and multivariate data analysis and interpretation with SPSS</i>. CRC Press.</p> <p>Homer, M. (2018). An introduction to secondary data analysis with IBM SPSS statistics. <i>Educational Review</i>, 70(2), pp. 251–252.</p> <p>Johnson, R. A., & Wichern, D. W. (1998). <i>Applied Multivariate Statistical Analysis</i>. 3a ed. New Jersey: Prentice Hall.</p> <p>Marôco, J. (2021). <i>Análise Estatística com SPSS Statistics</i>. 8ª. ed. Lisboa: Report Number.</p> <p>Şahin, M. D., & Aybek, E. C. (2019). Jamovi: an easy to use statistical software for the social scientists. <i>International Journal of Assessment Tools in Education</i>, 6(4), 670-692.</p> <p>Wagner, W. E. (2019). <i>Using IBM SPSS statistics for research methods and social science statistics</i>. 7ª. ed. Thousand Oaks, Calif: SAGE</p> <p>Bussab, W. O., & Morettin, P. A. (2017). <i>Estatística básica</i>. São Paulo: Saraiva.</p> <p>Dancey, C. P., & Reidy, J. (2019). <i>Estatística sem matemática para psicologia</i>. 7ª ed. Penso Editora.</p> <p>Figueiredo Filho, D. B., & Silva Júnior, J. A. D. (2010). <i>Visão além do alcance: uma introdução</i></p>	

à análise fatorial. *Opinião Pública*, 16(1), 160-185

Disciplina:	Oficina de intervenção nas organizações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – Mestrado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Prática de consultoria técnica-científica para gestores, atendimento a empresários, extensão de pesquisa ação, diagnóstico e proposta de intervenção em organizações e empreendimentos, com a supervisão de docente designado como orientador. Técnicas de elaboração de Relatório técnico conclusivo.	
Bibliografia:	
<p>ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2015). <i>ABNT NBR 10719:2015 - Informação e documentação — Relatório técnico e/ou científico — Apresentação</i>. Rio de Janeiro, 11 p.</p> <p>Assaf Neto, A. (2021). <i>Finanças Corporativas e Valor</i>. 8ª Edição. São Paulo: Atlas.</p> <p>Bulhões, Ronaldo. (2014). <i>Gestão estratégica de custos na empresa: uma aplicação prática. Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa - Pr. Adm 2014 – Gestão Estratégica: Ética e Transparências nas Organizações</i>.</p> <p>Bulhões, R. (2021). <i>Métodos e técnicas de análise econômica e financeira</i>. Material de apoio. Unioeste.</p> <p>Choo, C. W. (2006). <i>A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões</i>. São Paulo: Senac, 2 ed. 426p.</p> <p>Gonçalves, C. & Passos, A. (2020). <i>Inteligência Competitiva em Tempos de Crise: conquistar e manter clientes no Brasil e em Portugal</i>. 1 ed, São Paulo, Scortecci.</p> <p>Hermann, G. L. & Witt, C. (2020). Estratégias e oportunidades de negócios com a utilização da internet. <i>Revista de Administração</i>. Vol 18, n 32.</p> <p>Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). <i>GT Impacto e relevância econômica e social: relatório final de atividades</i>. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf .</p> <p>Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). <i>Produção Técnica: Grupo de Trabalho</i>. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf .</p> <p>Osterwalder, A. (2011). <i>Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócio: um manual para visionários, inovadores e revolucionários</i>. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books.</p> <p>Pekkola, S., Saunila, M., and Rantanen, H. (2016), Performance measurement system implementation in a turbulent operating environment, <i>International Journal of Productivity and</i></p>	

Performance Management, 65, 7, pp. 947–958.

Pindyck, Robert; Rubinfeld, Daniel. (2013). *Microeconomics*. 8th Edition. The Pearson Series in Economics - Br.

Porter, Michael. (2008). *Competitive Strategy: Technics for Analyzing Industries and Competitors*. New York. Free Press.

Ramos, N. K., Yamaguchi, C. K. & Costa, U. M. (2020). Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento: estratégia de competitividade nas organizações. *Brazilian Journal of Development*. Vol 6, n 1.

Sousa Neto, J. A.; Martins, H.C. (2011). *Finanças Corporativas na Prática: ferramentas gerenciais*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Suomala & Lyly-Yrjänäinen. (2011). *Management Accounting Research in Practice: Lessons Learned from an Interventionist Approach*. Routledge Studies in Accounting series.

Suomala, P., Lyly-Yrjinen, J., & Lukka, K. (2014). Battlefield around interventions: A reflective analysis of conducting interventionist research in management accounting. *Management Accounting Research*, 25(4), 304–314. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2014.05.001>.

Van de Ven, A.H. (2007). *Engaged Scholarship: A guide for organizational and social research*.

Wecker, A.C., Froehlich, C. & Albornoz-Gonçalves, M. (2021). Capacidades Dinâmicas e Estratégias para Enfrentamento da Crise Diante da Pandemia da Covid-19. *Revista Gestão Organizacional (RGO)*. vol. 14 Issue 1, jan-abr, p10-32. 23p.

Woiler, Samsão; Mathias, Washington Franco. *Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise*. 2ª Edição, São Paulo: Atlas, 2011

Disciplina:	Práticas avançadas de intervenção nas organizações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim - Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Análise de ambientes e problemas em organizações com uso de métodos avançados. Intervenção prática com implantação de ações, técnicas ou soluções inovadoras que gerem impacto nas organizações ou situações atendidas pelos doutorandos. Avaliação de resultados e impactos das intervenções realizadas.	
Bibliografia:	
Alvesson, M. (2012). Do We Have Something to Say? From Re-search to ROI-search and Back Again. <i>Organization</i> , 20(1): 79-90. https://doi.org/10.1177/1350508412460996	
Banks, G. C.; Pollak, J. M.; Bochantin, J. E.; Kirman, B. L.; Whelpley, C. E.; O'Boyle, E. H. (2016). Management's Science-Practice Gap: A grand Challenge for all Stakeholders. <i>Academy of Management Journal</i> , 59 (6): 2205-2231.	

<http://dx.doi.org/10.5465/amj.2015.0728>

George, G.; Howard-Greenville, J.; Joshi, A.; Tihanyi, L. (2016). Understanding and Tackling Societal Grand Challenges Through Management Research. *Academy of Management Journal*, 59(6): 1880-1895. <https://doi.org/10.5465/amj.2016.4007>

Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *GT Impacto e relevância econômica e social: relatório final de atividades*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf> .

Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *Produção Técnica: Grupo de Trabalho*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> .

Pettigrew, A. M. (2011). Viewpoint: Scholarship with Impact. *British Journal of Management*, 22: 347-354. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2011.00769>.

Rohe, W. (2017). The Contract Between Society and Science: Changes and Challenges. *Societal Research: An International Quarterly*, 84(3): 739-757.

Wickert, C.; Post, C.; Doh, J. P.; Precott, J. E.; Prencipe, A. (2020). Management Research that Makes a Difference: Broadening the Meaning of Impact. *Journal of Management Studies*, <https://doi.org/10.1111/joms.12666>

Disciplina:	Projetos de extensão e produtos de impacto
Área(s) de Concentração:	Competitividade e Sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Execução de projetos de extensão e/ou desenvolvimento de produtos técnicos/tecnológicos que gerem impacto para comunidade externa (tecnologia social, base de dados técnico-científica, norma ou marco regulatório, curso para formação profissional, material didático), visando contribuir com a competitividade e sustentabilidade da comunidade local ou regional.	
Bibliografia:	
Clemente, D. H.; Marx, R.; Carvalho, M. M. (2017). Gestão de projetos no setor público: uma análise bibliométrica (1988-2014). GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 12, no 2, abr-jun, p. 1-20. DOI: 10.15675/gepros.v12i2.1630.	
Jugend, D; Barbalho, S. C. M.; Silva, S. L. da. (2014). Gestão de Projetos: teoria, prática e tendências. Rio de Janeiro: Elsevier.	
Kerzner, Harold. (2016). Gestão de Projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.	
Lukosevicius, A. P.; Coutinho, H. L. (2018). Best practices in project management office deployment in the public sector: the case of Rio de Janeiro municipality. Iberoamerican	

Journal of Project Management, 01 December, Vol.9(2), pp.1-25

Ministério da Educação (MEC) - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Diretoria de Avaliação (DAV). Coordenador da Área: Edson Ronaldo Guarido Filho, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Márcio André Veras Machado, Coordenador de Programas Profissionais: Jorge Renato de Souza Verschoore Filho. (2020). *Ficha de Avaliação: Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo*.

Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *GT Impacto e relevância econômica e social: relatório final de atividades*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf> .

Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *GT Inovação e Transferência de Conhecimento: Relatório Final das Atividades do GT*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf> .

Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *Produção Técnica: Grupo de Trabalho*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> .

Oinarov A.; Eshimova, D.. (2017). Project management methodology in the public and private sector: The case of an emerging market. *Journal of Governance and Regulation*, 01 March, Vol.6(1), pp.26-37.

Organisation for Economic Co-Operation and Development (OECD). (2010). Social entrepreneurship and social innovation. In: SMEs, entrepreneurship and innovation. Secretary-General of the OECD.

Project Management Institute (PMI). (2021). *Um Guia de Conhecimento sobre Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®)*. 7 ed. Disponível em: https://www.pmi.org/pmbok-guide-standards/foundational/pmbok?sc_campaign=8A8BABF66EF9499DB5CCD1C1044CB211

Silva, C.S., Pereira, C. and Magano, J. (2021), The value of project management to competitiveness: key factors from a holistic and practical perspective, *International Journal of Managing Projects in Business*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. <https://doi-org.ez89.periodicos.capes.gov.br/10.1108/IJMPB-02-2020-0042>

Spudeit, D. F. A. O.; Ferenhof, H. A. (2017). A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 22, n. 1, p. 306 – 330, jan./abr. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n1p306>.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). (2020). *Resolução nº 058/2020-CEPE: Normas e procedimentos específicos para atividades de extensão da Unioeste*. Cascavel: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unioeste.

Disciplina:	Pesquisa aplicada ao desenvolvimento de produtos e soluções
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim - Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: <i>Design Science Research</i> (DSR) em pesquisas aplicadas. Pesquisa-ação em Administração. Repositórios de patentes como fonte de informação de pesquisa para negócios. Desenvolvimento de produtos técnicos ou tecnológicos (PTT): processo/tecnologia e produto/material não patenteáveis, produtos/processos em sigilo, software/aplicativo, patente, empresa ou organização social (inovadora), produto bibliográfico na forma de artigo técnico/tecnológico.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Abrahamsen, M. H.; Henneberg, S. C; Huemer, L.; Naudé, P. (2016). Network Picturing: An Action Research Study of Strategizing in Business Networks. <i>Industrial Marketing Management</i>, 59: 107-19. https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2016.02.006</p> <p>Banerjee, S.; Morley, C. (2013). Professional Doctorates in Management: Toward a Practice-Based Approach to Doctoral Education. <i>Academy of Management Learning & Education</i>, 12(2): 173-193. https://doi.org/10.5465/amle.2012.0159</p> <p>Barqawi, N.; Syed, K.; Mathiassen, L. (2016). Applying Service-dominant Logic to Recurrent Release of Software: an Action Research Study. <i>Journal of Business & Industrial Marketing</i>, 31(7): 928-940. https://doi.org/10.1108/JBIM-02-2015-0030</p> <p>Briner, R. B., & Walshe, N. D. (2014). From passively received wisdom to actively constructed knowledge: Teaching systematic review skills as a foundation of evidence-based management. <i>Academy of Management Learning & Education</i>, 13(3), 415-432.</p> <p>Coghlan, D.; Holian, R. (2015). Chapter 9: The Dissertation: Contributing to Practical Knowing. In: Anderson, L.; Gold, J.; Stewart, J.; Thorpe, R. <i>A Guide to Professional Doctorates in Business and Management</i>. Sage.</p> <p>Gregor, S., & Hevner, A. R. (2013). Positioning and Presenting Design Science Research for Maximum Impact. <i>MIS Quarterly</i>, 37(2), 337-355</p> <p>Hay, A; Samra-Fredericks, D. (2016). Desperately seeking fixedness: Practitioners' Accounts of 'Becoming Doctoral Researchers'. <i>Management Learning</i>, 47(4): 407-423. https://doi.org/10.1177/1350507616641599</p> <p>Hevner, A., March, S. T., Park, J., & Ram, S. (2004). Design Science Research in Information Systems, <i>MIS Quarterly</i>, 28(1), 75-105. Gill, T. G., & Hevner, A. R. (2013). A fitness-utility model for design science research. <i>ACM Transactions on Management Information Systems (TMIS)</i>, 4(2), 5.</p> <p>Holmstrom, J. & Ketokivi, M. (2009). Bridging Practice and Theory: a Design Science Approach. <i>Decision Science</i>, v.40, n. 1.</p>	

Lacerda, D. P., Dresch, A., Proença, A., & Antunes Júnior, J. A. V. (2013). Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. *Gestão & Produção*, 20(4), 741-761.

Mazieri, M. R., Quoniam, L., & Santos, A. M. (2016). Inovação a partir das informações de patentes: proposição de modelo Open Source de Extração de Informações de Patentes (Crawler). *Revista Gestão & Tecnologia*, 16(1), 76–112. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2016.v16i1.734>

Ministério da Educação (MEC) - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Diretoria de Avaliação (DAV). Coordenador da Área: Edson Ronaldo Guarido Filho, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Márcio André Veras Machado, Coordenador de Programas Profissionais: Jorge Renato de Souza Verschoore Filho. (2020). *Ficha de Avaliação: Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo*.

Neumann, R. (2005). Doctoral Differences: Professional Doctorates and PhD Compared. *Journal of Higher Education and Management*, 27(2): 173-188. <https://doi.org/10.1080/13600800500120027>

Peffer, K., Tuunanen, T., Rothenberger, M. A., & Chatterjee, S. (2007). A design science research methodology for information systems research. *Journal of Management Information Systems*, 24(3), 45-77.

Prat, N., Comyn-Wattiau, I., & Akoka, J. (2015). A taxonomy of evaluation methods for information systems artifacts. *Journal of Management Information Systems*, 32(3), 229-267.

Quevedo-Silva, F., Santos, E. B. A., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246-262.

Reymond, D., & Quoniam, L. (2016). A new patent processing suite for academic and research purposes. *World Patent Information*, 47, 40–50. <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2016.10.001>

Rohe, W. (2017). The Contract Between Society and Science: Changes and Challenges. *Societal Research: An International Quarterly*, 84(3): 739-757.

Sanyal, C.; Rigby, C. (2017). E-mentoring as a HRD Intervention: An Exploratory Action Research Study Within and International Professional Mentoring Scheme. *Human Resource Development International*, 20(1): 18-36. <https://doi.org/10.1080/13678868.2016.1220156>

Serra, F. A. R., Ferreira, M. P., Guerrazzi, L. A. D. C., & Scaciotta, V. V. (2018). Doing bibliometric reviews for the Iberoamerican Journal of Strategic Management. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, 17(3), 01-16.

Thiollent, M. (2009). *Pesquisa-ação nas organizações*. Atlas.

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of*

management, 14(3), 207-222.

Vom Brocke, J., Hevner, A. & Maedche, A. (2020). Introduction to Design Science Research. In: Vom Brocke, J., Hevner, A. & Maedche, A. (eds) Design Science Research. Cases. Progress in IS. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-46781-4_1.

Yang, S. O.; Hsu, C.; Sarker, S.; Lee, A. S. (2017). Enabling Effective Operational Risk Management in a Financial Institution: An Action Research Study, 34(3): 727-753. <https://doi.org/10.1080/07421222.2017.1373006>

Disciplina:	Seminário de Tese
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim - Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Orientação de teses para a solução de problemas e aproveitamento de oportunidades em conexão de teoria e prática. Debates sobre temas de interesse dos projetos de teses. Estrutura de tese de doutorado profissional. Delimitação do campo, identificação do problema ou oportunidade prática, definição do objetivo e/ou pergunta de pesquisa, definição do escopo e métodos, e definição da contribuição prática. Discussão crítica sobre as formas propostas de análise dos dados. Planejamento do desenvolvimento da tese. Proposição de subprodutos bibliográficos e/ou técnicos/tecnológicos da tese.	
Bibliografia:	
Banerjee, S.; Morley, C. (2013). Professional Doctorates in Management: Toward a Practice-Based Approach to Doctoral Education. <i>Academy of Management Learning & Education</i> , 12(2): 173-193. https://doi.org/10.5465/amle.2012.0159	
Coghlan, D.; Holian, R. (2015). Chapter 9: The Dissertation: Contributing to Practical Knowing. In: Anderson, L.; Gold, J.; Stewart, J.; Thorpe, R. <i>A Guide to Professional Doctorates in Business and Management</i> . Sage.	
Hay, A; Samra-Fredericks, D. (2016). Desperately seeking fixedness: Practitioners' Accounts of 'Becoming Doctoral Researchers'. <i>Management Learning</i> , 47(4): 407-423. https://doi.org/10.1177/1350507616641599	
Neumann, R. (2005). Doctoral Differences: Professional Doctorates and PhD Compared. <i>Journal of Higher Education and Management</i> , 27(2): 173-188. https://doi.org/10.1080/13600800500120027	

Disciplina:	Teorias das organizações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – Mestrado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Teorias, perspectivas e modelos em análise de organizações. Diagnóstico e comportamento organizacional. Arquitetura organizacional e novas formas organizacionais. As estratégias e as estruturas para o ambiente competitivo. Introdução às principais teorias	

nos estudos organizacionais: visão baseada em recursos (VBR), teoria institucional, teoria da agência, teoria do stakeholder, teoria crítica e pós-modernismo, teoria ator-rede. Teorias das organizações e sua aplicação nos desafios da competitividade e sustentabilidade.

Bibliografia:

Astley, W. G., Van de Ven, A. H. (2005). Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 52-73.

Bansal, Pratima. (2011). Organizations and the Sustainability Mosaic: Crafting Long-term Ecological and Societal Solutions. *Organization Studies*, 32, 2.

Batilana, J.; Casciaro, T. (2012). Change agents, networks, and institutions: a contingency theory of organizational Change. *Academy of Management Journal*, v. 55, n. 2, p. 381-398.

Besharov, M. L., Smith, W. K. (2014). Multiple institutional logics in organizations: explaining their varied nature and implications. *Academy of Management Review*, 39(3): 364-381.

Bort, S., Kieser, A. (2011). Fashion in organization theory: An empirical analysis of the diffusion of theoretical concepts. *Organization studies*, 32(5), 655-681.

Brès, L., Raufflet, E., & Boghossian, J. (2018). Pluralism in organizations: Learning from unconventional forms of organizations. *International Journal of Management Reviews*, 20(2), 364-386.

Clegg, S.; Josserand, E.; Mehra, A.; Pitsis, T. S. (2016). The transformative power of network dynamics: a research agenda. *Organization Studies*, v. 37, n. 3, p. 227-291.

Cornelissen, J. (2019). Imagining futures for organization studies: the role of theory and of having productive conversations towards theory change. *Organization Studies*, v. 40, n. 1, pp. 55-58.

Davis, G. F. (2015). Celebrating Organization Theory: The After Party. *Journal of Management Studies*, 52(2), 309-319.

Felin, T., FOSS, N. J.; Ployhart, R. E. (2015). The Microfoundations Movement in Strategy and Organization Theory. *The Academy of Management Annals*, v. 9, n. 1, pp. 575-632.

Gavetti, G.; Greve, H. R.; Levinthal, D. A.; Ocasio, W. (2012). The Behavioral Theory of the Firm: Assessment and Prospects. *The Academy of Management Annals*, v. 6, n. 1, p. 1-40.

Hannan, M. T., Freeman, J. (2005). Ecologia populacional das organizações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(3), 70-91.

Hundermark, Genevieve. Learning and the Sustainability of Small Organisations: An Examination of Senge's Theory of a Learning Organisation in a South African Context. *International Journal of Learning*, 18,12 (2013): 195-214.

Lounsbury, M., Beckman, C. M. (2015). Celebrating Organization Theory. *Journal of*

Management Studies, 52(2), 288-308.

Magnusson, T., & Werner, V. (2022). Conceptualisations of incumbent firms in sustainability transitions: Insights from organisation theory and a systematic literature review. *Business Strategy and the Environment*, 1– 17. <https://doi-org.ez89.periodicos.capes.gov.br/10.1002/bse.3081>

March, J., & Simon, H. (1972). Teoria das organizações. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Meyer, J. W.; Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, v. 83, n. 2, p. 340-363.

Ramos, A. G. (1989). A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Schein, Edgar H. (1996). Culture: The missing concept in organization studies. *Administrative Science Quarterly*, 41(2), 229-240.

Scott, W. R.; Davis, G. F. (2007). *Organizations and Organizing: Rational, Natural and Open Systems Perspectives*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.

Smircich, L. (1983). Concepts of Culture and Organizational Analysis. *Administrative Science Quarterly*, v. 28, p. 339-359.

Tracey, P. (2012). Religion and organization: A critical review of current trends and future directions. *The Academy of Management Annals*, 6(1), 87-134.

Tsoukas, H. (2017). Don't simplify, complexify: from disjunctive to conjunctive theorizing in organization and management studies. *Journal of Management Studies*, 54, 2. p. 132-153.

Vaara, E.; Sonenshein, S.; Boje, D. Narratives as Sources of Stability and Change in Organizations: Approaches and Directions for Future Research. *The Academy of Management Annals*, v. 10, n. 1, p. 495-560, 2016.

Van De Ven, A. H.; Ganco, M.; Hinings, C. R. (2013). Returning to the Frontier of Contingency Theory of Organizational and Institutional Designs. *The Academy of Management Annals*, v. 7, n. 1, p. 393-440.

Van der Bent, J., Paauwe, J., Williams, R. (1999). Organizational learning: an exploration of organizational memory and its role in organizational change processes. *Journal of Organizational Change Management*, 12(5), 377-40

Williamson, O. E. (1981). The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach. *American Journal of Sociology*, v. 87, n. 3, p. 548-577.

Worrell, Ernst. (2004) Research in Corporate Sustainability, The Evolving Theory and Practice of Organizations in the Natural Environment. *Resources, Conservation and Recycling*, 41.2, pp. 117-18.

Disciplina:	Teoria e prática em estratégia e competitividade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – para a linha de pesquisa – Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
<p>Ementa: Fundamentos da Gestão Estratégica. Abordagens e referências sobre estratégia sob diferentes perspectivas epistemológicas. Ambiente externo e macroambiente. Dinâmica da competitividade empresarial: conceito de vantagem competitiva, o modelo VPC (<i>Value, Price, Cost</i>), Recursos e <i>capabilities</i> como fontes de criação de valor. Conexão entre estratégia, recursos e <i>capabilities</i> para vantagem competitiva. Formulação do plano estratégico e seleção da estratégia competitiva. Sustentabilidade da vantagem competitiva. Decisões de diversificação e internacionalização de negócios. Modelos de negócio, previsão versus controle, <i>evidence-based management</i>, gestão <i>ESG (environmental, social and governance)</i> e valor corporativo compartilhado, estratégia como prática, atenção a riscos corporativos e gestão de crises.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Abdi, M., & Aulakh, P. S. (2018). Internationalization and performance: Degree, duration, and scale of operations. <i>Journal of International Business Studies</i>, 49(7), 832-857.</p> <p>Alshareef, M. N. Z., & Sandhu, K. (2015). Adoption of corporate social responsibility: Board competencies and roles. <i>International Journal of Business and Management</i>, 10(6), 75.</p> <p>Alvarez, S. A., & Busenitz, L. W. (2001). The entrepreneurship of resource-based theory. <i>Journal of Management</i>, 27(6), 755-775.</p> <p>Asmussen, C. G., Foss, K., Foss, N. J., & Klein, P. G. (2020). Economizing and strategizing: How coalitions and transaction costs shape value creation and appropriation. <i>Strategic Management Journal</i>, 1-22.</p> <p>Barney J. Purchasing. (2012). Supply chain management and sustained competitive advantage: the relevance of resource-based theory. <i>Journal of Supply Chain Management</i>, v. 48, n. 2, p. 3-6.</p> <p>Barney, J. B. (2018). Why resource-based theory's model of profit appropriation must incorporate a stakeholder perspective. <i>Strategic Management Journal</i>, 39(13), 3305-3325.</p> <p>Bromiley, P.; Rau, D. (2014). Towards a practice-based view of strategy. <i>Strategic Management Journal</i>, v. 35, n. 8, p. 1249-1256.</p> <p>Carneiro, J., & Perini, L. (2021). Pontos nevrálgicos da estratégia. <i>GV-EXECUTIVO</i>, 20(4), 34-36.</p> <p>D'Aveni, R. A.; Dagnino, G. B.; Smith, K. G. The age of temporary advantage. <i>Strategic Management Journal</i>, v. 31, n. 13, p. 1371-1385, 2010.</p> <p>Deken, F.; Berends, H.; Gemser, G; Lauche, K. (2018). Strategizing and the initiation of interorganizational collaboration through prospective resourcing. <i>Academy of Management Journal</i>, v. 61, n. 5, p. 1920-1950.</p>	

Karfaki, E.; Adamides, E. D. (2016). Patterns of employment of Bourdieu's social practice theory in strategy as practice research. *International Journal of Strategic Change Management*, v. 7, n. 1, p. 1-22.

Lazzarini, S. G. (2015). Strategizing by the government: Can industrial policy create firm level competitive advantage? *Strategic Management Journal*, v. 36, n. 1, p. 97-112.

Mendoza-Abarca, K. I.; GRAS, D. (2019). The performance effects of pursuing a diversification strategy by newly founded nonprofit organizations. *Journal of Management*, v. 45, n. 3, p. 984-1008.

Paroutis, S.; Heracleous, L. (2013). Discourse revisited: Dimensions and employment of first order strategy discourse during institutional adoption. *Strategic Management Journal*, v. 34, n. 8, p. 935-956.

Ronda-Pupo, G. A.; Guerras-Martin, L. A. (2012). Dynamics of the evolution of the strategy concept 1962-2008: a co-word analysis. *Strategic Management Journal*, v. 33, n. 2, p. 162-188.

Vergne, J. P.; Depeyre, C. (2016). How do firms adapt? A fuzzy-set analysis of the role of cognition and capabilities in US defense firms' responses to 9/11. *Academy of Management Journal*, p. amj. 2013.1222.

Waldman, D.; De Luque, M. F. S.; Wang, D. (2012). Executive Overview. What can we really learn about management practice across firms and countries? *Academy of Management Executive*, v.26, n.1, p. 34-40.

Zollo, M.; Minoja, M.; Coda, V. (2018). Toward an integrated theory of strategy. *Strategic Management Journal*, v. 39, n. 6, p. 1753-1778.

Disciplina:	Teoria e prática em sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – para a linha de pesquisa – Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Evolução teórica do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Desafios da sustentabilidade global (SDG/UM) e suas implicações para negócios. Integração da sustentabilidade na estratégia corporativa. Atitudes e comportamentos de sustentabilidade em nível individual, organizacional e sistêmico. Modelos de negócios para valores e princípios de sustentabilidade. Relatório Padronizado de Sustentabilidade: <i>Global Reporting Initiative</i> . Análise dos relatórios de Governança Corporativa, Econômico, Ambiental e Social. Normas e Certificações: Indicadores, Perspectivas, Riscos e Oportunidades.	

Bibliografia:

Starik M., Kanashiro P. (2013). Toward a Theory of Sustainability Management: Uncovering and Integrating the Nearly Obvious. *Organization and Environment*, 26 (1), pp. 7 - 30. DOI: 10.1177/1086026612474958, disponível em <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84875082597&doi=10.1177%2f1086026612474958&partnerID=40&md5=4002fa33f448366554a258e1abf059bc>.

Popa, F., Guillermin, M & Dedeurwaerdere, T. (2015). A pragmatist approach to transdisciplinarity in sustainability research: From complex systems theory to reflexive science, *Futures*, 65, p. 45-56. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2014.02.002>. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0016328714000391>.

Judith C. Enders, J. D. & Remig, M. (2015). Theories of Sustainable Development. Routledge: New York. Disponível em: https://www.academia.edu/36943067/Theories_of_Sustainable_Development

Elkington, J. (1994). Towards the Sustainable Corporation: Win Win in Business Strategies for Sustainable Development. *California Management Review*, 36 (2), 90-100.

Artiach, T., Lee, D., Nelson, D., & Walker, J. (2010). The determinants of corporate sustainability performance. *Accounting & Finance*, 50 (1), 31-51.

Bansal P. (2005). Evolving Sustainability: A Longitudinal Study of Corporate Sustainable Development. *Strategic Management Journal*, 26 (3), 197-218.

Giannetti, B. F.; Demétrio, J. F. C.; Bonilla, S. H.; Agostinho, F.; Almeida C. M. V. B. (2013). Energy diagnosis and reflections towards Brazilian sustainable development. *Energy Policy*, 63, p. 1002 – 1012.

GRI Global Reporting Initiative. Homepage. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>.

GRI – G4 Princípios para Relatos e Conteúdo Padrão (2013) – *Diretrizes para Relato de Sustentabilidade*. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/Pages/resource-library.aspx?resPageNumber=13>.

GRI – G4 Diretrizes para Relato de Sustentabilidade. *Manual de Implementação do G4* (2013) Disponível em: <https://www.globalreporting.org/Pages/resource-library.aspx?resPageNumber=17>.

King, L. O. (2016). Functional sustainability indicators. *Ecological Indicators*, 66, p. 121–131.

Rivera, S. J.; Minsker, B. S.; Work, D. B.; Roth, D. (2014). A text mining framework for advancing sustainability indicators. *Environmental Modelling & Software*, 62, p. 28-138.

Searcy, C. (2012). Corporate Sustainability Performance Measurement Systems: A Review and Research Agenda. *Journal of Business Ethics*, 107, p. 239-253.

Searcy, C; Elkhawas, D. (2012). Corporate sustainability ratings: an investigation into how corporations use the Dow Jones Sustainability Index. *Journal of Cleaner Production*, 35, p. 79 – 92

Siche, R., Agostinho, F., Ortega, E, & Romeiro A. (2007). Índices Versus Indicadores: Precisoões Conceituais na Discussão da Sustentabilidade de Países. *Ambiente & Sociedade*, X(2), 137-148.

The Millennium Development Goals Report (MDG_Report), 2015. Disponível em: [http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%2015\).pdf](http://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%2015).pdf) ; Acesso em: 08 Ago. 2016.

Boons, F. A.; Lüdeke-Freund, F. Business models for sustainable innovation: state-of-the-art and steps towards a research agenda. *Journal of Cleaner Production*, [s. l.], v.45, p. 9-19, 2013.

Disciplina:	Temas emergentes sobre estratégia e competitividade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – para a linha de pesquisa – Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Temas transversais emergentes em estudos recentes nas comunidades de conhecimento e prática sobre estratégia e competitividade. Novos desafios da pesquisa aplicada sobre estratégia e competitividade. Novas metodologias, métricas e ferramentas para a pesquisa em estratégia e competitividade.	
Bibliografia:	
Anderson C., Dencik J., Marshall A., Teer R. (2022). The co-evolution of data and the modern enterprise. <i>Strategy and Leadership</i> , 50 (6), pp. 33 – 40. DOI: 10.1108/SL-08-2022-0082.	
Bauweraerts, J., Rondi, E., Rovelli, P., De Massis, A. & Sciascia, S. (2022). Are family female directors catalysts of innovation in family small and medium enterprises? <i>Strategic Entrepreneurship Journal</i> , 16(2).	
Bourreau M., Gaudin G. (2022). Streaming platform and strategic recommendation bias. <i>Journal of Economics and Management Strategy</i> , 31 (1), pp. 25 – 47. DOI: 10.1111/jems.12452	
Dencik J., Marshall A. (2022). Rethinking business transformation: how multiple technologies interact with intelligent workflows to produce exponential value. <i>Strategy and Leadership</i> , 50 (5), pp. 32 – 37. DOI: 10.1108/SL-06-2022-0066.	
Endenich, C., Hahn, R., Reimsbach, D. & Wickert, C. TI Wait-and-see-ism as partial adoption of management practices: The rise and stall of integrated reporting. <i>Strategic Organization</i> , DOI 10.1177/14761270221078605.	
Graebner, M.E., Knott, A.M., Lieberman, M.B. & Mitchell, W. (2022). Empirical inquiry without hypotheses: A question-driven, phenomenon-based approach to strategic management	

research. *Strategic Management Journal*, March (early access). DOI10.1002/smj.3393.

Khan S.A.R., Yu Z., Umar M., Tanveer M. (2022). Green capabilities and green purchasing practices: A strategy striving towards sustainable operations. *Business Strategy and the Environment*, 31 (4), pp. 1719 – 1729. DOI: 10.1002/bse.2979.

Kosutic D., Pigni F. (2022). Cybersecurity: investing for competitive outcomes. *Journal of Business Strategy*, 43 (1), pp. 28 – 36. DOI: 10.1108/JBS-06-2020-0116.

Krakowski, S., Luger, J & Raisch, S. (2022). TI Artificial intelligence and the changing sources of competitive advantage. *Strategic Management Journal*, February (early access).

Mancha R., Gordon S. (2022). Multi-sided platform strategies for organizations: transforming the business model. *Journal of Business Strategy*, 43 (3), pp. 175 – 183. DOI: 10.1108/JBS-09-2020-0203.

Noel M.D. (2022). Competitive survival in a devastated industry: Evidence from hotels during COVID-19. *Journal of Economics and Management Strategy*, 31 (1), pp. 3 – 24. DOI: 10.1111/jems.12446

Ramaswamy V., Narayanan K. (2022). Into the eXperience-verse: the strategic frontier of cloud business innovation and value co-creation. *Strategy and Leadership*, 50 (5), pp. 25 – 31. DOI: 10.1108/SL-06-2022-0061.

Velickovska, I. (2022). TI Implementation of a SWOT-AHP methodology for strategic development of a district heating plant in fuzzy environment. *Strategic Management Journal*, 27(1). DOI 10.5937/StraMan2110001V.

Disciplina:	Temas emergentes sobre sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Sim – para a linha de pesquisa – Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Temas transversais emergentes em estudos recentes nas comunidades de conhecimento e prática sobre sustentabilidade. Novos desafios da pesquisa aplicada sobre sustentabilidade. Novas metodologias, métricas e ferramentas para a pesquisa em sustentabilidade.	
Bibliografia:	
Ajay P., Nagaraj B., Pillai B.M., Suthakorn J., Bradha M. (2022). Intelligent ecofriendly transport management system based on IoT in urban areas. <i>Environment, Development and Sustainability</i> , DOI: 10.1007/s10668-021-02010-x.	
Asmi F., Zhang Q., Anwar M.A., Linke K., Zaied Y.B. (2022). Ecological footprint of your denim jeans: production knowledge and green consumerism. <i>Sustainability Science</i> , 17 (5), pp. 1781 – 1798. DOI: 10.1007/s11625-022-01131-0.	
Chien F., Kamran H.W., Nawaz M.A., Thach N.N., Long P.D., Baloch Z.A. (2022). Assessing the prioritization of barriers toward green innovation: small and medium enterprises Nexus	

Environment, Development and Sustainability, 24 (2), pp. 1897 – 1927. DOI: 10.1007/s10668-021-01513-x.

Cook S., Jackson E.L., Fisher M.J., (In Memoriam), Baker D., Diepeveen D. (2022). Embedding digital agriculture into sustainable Australian food systems: pathways and pitfalls to value creation. *International Journal of Agricultural Sustainability*, 20 (3), pp. 346 – 367, DOI: 10.1080/14735903.2021.1937881.

Elkhwesky, Z., Salem, I.E., Varmus, M. & Ramkissoon, H. (2022). TI Sustainable practices in hospitality pre and amid COVID-19 pandemic: Looking back for moving forward post-COVID-19. *Sustainable Development*, 30(5), DOI 10.1002/sd.2304.

Horn A., Urias E., Zweekhorst M.B.M. (2022). Epistemic stability and epistemic adaptability: interdisciplinary knowledge integration competencies for complex sustainability issues. *Sustainability Science*, 17 (5), pp. 1959 – 1976. DOI: 10.1007/s11625-022-01113-2.

Hopwood, B., Mellor, M. & O'Brien, G. (2022). TI Sustainable development: Mapping different approaches. *Sustainable Development*, 13(1).

Ikram M., Sroufe R., Awan U., Abid N. (2022). Enabling progress in developing economies: A novel hybrid decision-making model for green technology planning. *Sustainability (Switzerland)*, 14 (1), DOI: 10.3390/su14010258.

Liu X., Cho S.-H., Chen G., Hayes D., English B., Armsworth P.R. (2022). Does a trade-off exist between economic and environmental impacts of forest carbon payment programs? *Sustainability Science*, 17 (5), pp. 2031 – 2047. DOI: 10.1007/s11625-022-01114-1.

Morseletto P. (2022). Environmental principles for modern sustainable economic frameworks including the circular economy. *Sustainability Science*, 17 (5), pp. 2165 – 2171. DOI: 10.1007/s11625-022-01208-w

Nowack W., Schmid J.C., Grethe H. (2022). Social dimensions of multifunctional agriculture in Europe – towards an interdisciplinary framework. *International Journal of Agricultural Sustainability*, 20 (5), pp. 758 – 773, DOI: 10.1080/14735903.2021.1977520.

Rafique M.Z., Nadeem A.M., Xia W., Ikram M., Shoaib H.M., Shahzad U. (2022). Does economic complexity matter for environmental sustainability? Using ecological footprint as an indicator. *Environment, Development and Sustainability*, 24 (4), pp. 4623 – 4640 DOI: 10.1007/s10668-021-01625-4.

Ren, X., Li, Y., Shahbaz, M., Dong, K. & Lu, Z.. (2022) Climate risk and corporate environmental performance: Empirical evidence from China. *Sustainable Production And Consumption*, 30, DOI 10.1016/j.spc.2021.12.023. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352550921003705>

Sehnm S., de Queiroz A.A.F.S.L., Pereira S.C.F., dos Santos Correia G., Kuzma E. (2022). Circular economy and innovation: A look from the perspective of organizational capabilities. *Business Strategy and the Environment*, 31 (1), pp. 236 – 250. DOI: 10.1002/bse.2884

Santa-Maria T., Vermeulen W.J.V., Baumgartner R.J. (2022). How do incumbent firms innovate their business models for the circular economy? Identifying micro-foundations of dynamic capabilities. *Business Strategy and the Environment*, 31 (4), pp. 1308 – 1333. DOI: 10.1002/bse.2956.

DISCIPLINAS ELETIVAS DAS LINHAS DE PESQUISA/ATUAÇÃO:

Disciplina:	Estudos de Viabilidade em Projetos Ambientais
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Os Produtos Ecológicos. O Valor dos Consumidores. Custos Ambientais nas Organizações. Técnicas de Elaboração de Análise de Investimentos. Métodos de Valoração Ambiental. Métodos para Suporte à Decisão. Conduta ética em consultoria e assessoria de projetos sustentáveis.	
Bibliografia:	
Bertolini, G. R. F., Rojo, C. A., & Lezana, Á. G. R. (2012). Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos ecologicamente corretos. <i>Gestão & Produção</i> , 19(3), 575-588.	
Errigo, A., Choi, J. K., & Kissock, K. (2022). Techno-economic-environmental impacts of industrial energy assessment: Sustainable industrial motor systems of small and medium-sized enterprises. <i>Sustainable Energy Technologies and Assessments</i> , 49, 101694.	
Halati, A., & He, Y. (2018). Intersection of economic and environmental goals of sustainable development initiatives. <i>Journal of Cleaner Production</i> , 189, 813-829.	
Jové-Llopis, E., & Segarra-Blasco, A. (2020). Why does eco-innovation differ in service firms? Some insights from Spain. <i>Business Strategy and the Environment</i> , 29(3), 918-938.	
Kuchinka, D. G., Balazs, S., Gavriletea, M. D., & Djokic, B. B. (2018). Consumer attitudes toward sustainable development and risk to brand loyalty. <i>Sustainability</i> , 10(4), 997.	
Kapp, S., Choi, J. K., & Kissock, K. (2022). Toward energy-efficient industrial thermal systems for regional manufacturing facilities. <i>Energy Reports</i> , 8, 1377-1387.	
Mahmood, H., Furqan, M., & Bagais, O. A. (2018). Environmental accounting of financial development and foreign investment: Spatial analyses of East Asia. <i>Sustainability</i> , 11(1), 13.	
Rajendran, N., & Han, J. (2022). Techno-economic analysis of food waste valorization for integrated production of polyhydroxyalkanoates and biofuels. <i>Bioresource Technology</i> , 348, 126796.	
Slacik, J., & Greiling, D. (2020). Coverage of G4-indicators in GRI-sustainability reports by electric utilities. <i>Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management</i> , 32(3), 359-378.	

Ziyadin, S., Streltsova, E., Borodin, A., Kiseleva, N., Yakovenko, I., & Baimukhanbetova, E. (2019). Assessment of investment attractiveness of projects on the basis of environmental factors. *Sustainability*, 11(9), 2544.

Disciplina:	Cenários Estratégicos e Competitivos
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
<p>Ementa: Pensamento estratégico. Estratégia de guerra. Estratégia corporativa. Diagnóstico estratégico. Estratégia competitiva. Planejamento Estratégico. Estratégias de colaboração e associativismo. Redes de integração e competitividade. Alianças estratégicas. Dinâmica de mercado. Análise de forças competitivas. Formação de <i>clusters</i> e dinâmica das políticas públicas. Empreendimentos e competitividade. Lógica competitiva. Elementos qualitativos e tomada de decisão. Lógica <i>fuzzy</i>. Teoria dos jogos. <i>Balanced Scorecard</i>. Gestão de imagem e construção de valor dos intangíveis. Matrizes de avaliação e obtenção de variáveis críticas. <i>Delphi</i>. Simulação de cenários estratégicos e planos de ação. Reação dos <i>players</i>. Ferramentas de consultoria, diagnóstico e assessoria.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Aityan, S. K. (2022). Comparative Analysis. In: Business Research Methodology. Classroom Companion: Business. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-76857-7_18.</p> <p>Ansoff, H. I. (1977). <i>Estratégia empresarial</i>. São Paulo: MacGraw-Hill.</p> <p>Chermack, T. J. (2011). <i>Scenario planning in organizations: how to create, use and assess scenarios</i>. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers Inc.</p> <p>Endo, G. Y., Presrlak, M. I., Back, V. T., & Rojo, C. A. (2018). Resultados obtidos com a implantação do Business Intelligence: o caso da empresa Alfa. <i>Revista Inteligência Competitiva</i>, 8(1), 265-282.</p> <p>Fischmann, A. A. & Almeida, M. I. R. (1991). <i>Planejamento estratégico na prática</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Ghemawat, P. (2000). <i>A Estratégia: e o cenário dos negócios</i>. Porto Alegre: Bookman.</p> <p>Hoss, O., Rojo, C. A. & Grappegia, M. (2010). <i>Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Kant, I. (2002). <i>Crítica da razão pura</i>. São Paulo: Martin Claret.</p> <p>Mintzberg, H. (1994). <i>The rise and fall of strategic planning</i>. New York: Free Press.</p> <p>Mintzberg, H. (2000). <i>Safári de estratégia</i>. Porto Alegre. Bookman.</p> <p>Oliveira, P. R. D. (1997). <i>Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>Porter, M. E. (1992). <i>Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho</i></p>	

superior. Vol. 1. Rio de Janeiro: Campus.

Porter, M. E. (1999). *Competição: estratégias competitivas essenciais*. Rio de Janeiro: Campus.

Porter, M. E. (2004). *Estratégia competitiva*. Elsevier Brasil.

Rojo, C. A, Bertolini, G. R. F. & Lezana, A. G. R. (2012). Modelo de análise de investimentos para fabricação de produtos ecologicamente corretos. *Gestão & Produção* (UFSCAR. Impresso), v. 19, p. 575-588.

Rojo, C. A, Brandalise, L. T., Da Mata, D. M., Sousa & A. F. (2012). Simulação de cenários e formulação de estratégias competitivas: o caso do Atacado Liderança. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 12, p. 223-257-257.

Rojo, C. A, Brandalise, L. T., Kasper, D. & Sousa, A. F. (2013). O papel social da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de administração UNIOESTE-Cascavel. *Revista GUAL*, v.6, p.176-196.

Rojo, C. A, Castanheira, D. F. R., Sousa, A. F. & Luporini, C. E. (2012). O uso do orçamento empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão e ao controle gerencial: um estudo comparado em indústrias farmacêuticas de médio porte. *Revista de Finanças Aplicadas*, 1, p. 1-20.

Rojo, C. A, Hoss, O., Bromberger, V. & Sousa, A. F. (2012). Simulação de cenários: estudo de caso nas fontes de recursos da Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná no câmpus Pato Branco. *Revista Ibero-americana de Estratégia*, v. 11, p. 172-204.

Rojo, C. A, Sousa, A. F. & Trento, F. (2012). O reflexo dos ativos intangíveis no valor de mercado de small caps da construção civil que compõem o índice SMLL da BM&FBOVESPA. *CAP Accounting and Management* (UFSC), v. 6, p. 138-155.

Rojo, C. A, Sousa, A. F. (2010). Análise de Investimentos por Simulação de Cenários Baseada em Variáveis Críticas Qualitativas Compiladas com Lógica Fuzzy. *CAP accounting and management* (UFSC), v. 4, p. 118-126.

Rojo, C. A. (2005). *Modelo para a simulação de cenários: uma aplicação em instituição de ensino superior privada*. Tese de doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina, Engenharia de Produção.

Rojo, C. A. (2006). Planejamento estratégico. Cascavel: Assoeste.

Rojo, C. A., & Bertolini, G. R. F. (2015). Decisão de investimento para geração de renda: locação de imóveis versus Fundos de Investimentos Imobiliários-FIIs. *Revista Inteligência Competitiva*, 5(4), 94-111.

Rojo, C. A., & Sousa, A. F. D. (2014). *Investimento em ações small caps: cenários do*

mercado brasileiro.

Rojo, C. A., Sousa, A. F. & Hoss, O. Análise de Investimentos em ações: considerações sobre o mercado eficiente, a análise fundamentalista e as finanças comportamentais. *CAP Accounting and Management* (UFSC), v. 5, p. 12-18, 2011.

Van Der Heijden, K. (2009). *Planejamento por cenários: a arte da conversação estratégica*. Porto Alegre: Bookman.

Wade, W. (2012). *Scenario planning: a field guide to the future*. Hoboken: Wiley & Sons Inc.

Weiss, L. A. S., Kremer, J. T., Trentin, E. T., & Rojo, C. A. (2017). Cenários: uma Análise da Produção Científica Brasileira entre 1980 e 2016. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 9(2), 116-139.

Disciplina:	Gestão Estratégica e Análise Econômica nas Organizações
Área(s) de Concentração:	Estratégia e Competitividade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Cenários econômicos. O ambiente da organização. Métodos e técnicas de análise econômica. Métodos e técnicas de análise financeira. Análise de competitividade e gestão estratégica. Estratégias e planos de gestão das organizações.	
Bibliografia:	
Andrezza, A. F. & Lima, I. (2007). <i>Mercado Financeiro</i> . 3ª Edição. São Paulo: Atlas.	
Assaf Neto, A. (2007). <i>Finanças Corporativas e Valor</i> . 2ª Edição. São Paulo: Atlas.	
Assaf Neto, A. (2020). <i>Estruturas e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico financeiro</i> . Atlas.	
Assaf Neto, Alexandre. <i>Finanças Corporativas e Valor</i> . 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2021.	
Bulhões, R. (2014). Gestão estratégica de custos na empresa: uma aplicação prática. In: <i>Congresso Internacional de Administração</i> , Ponta Grossa - Pr. Disponível em: http://www.admpg.com.br/2014/selecionados.php?ordem01=autor&ordem02=autor .	
Bulhões, R. (2021). <i>Métodos e técnicas de análise econômica e financeira</i> . Material de apoio. Unioeste.	
Choo, C. W. (2006). <i>A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões</i> . São Paulo: Senac, 2 ed, 426p.	
Gonçalves, C. & Passos, A. (2020). <i>Inteligência Competitiva em Tempos de Crise: conquistar e manter clientes no Brasil e em Portugal</i> . 1 ed, São Paulo: Scortecci.	
Hermann, G. L. & Witt, C. (2020). <i>Estratégias e oportunidades de negócios com a utilização</i>	

da internet. *Revista de Administração*. Vol 18, n 32.

Hunter, R. & McDonald, M. (2007). *Getting the Right IT: Using Business Models*. Gartner EXP CIO Signature report, Outubro.

Iudícibus, S. (2009). *Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira*. 10ª edição. São Paulo: Atlas.

Kelley, T. (2016). *The Ten Faces of Innovation: Strategies for Heiding Criativity*. New York: Profile Business.

Kupfer, D. & Hasenclever, L. (2020). *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. 3ª Ed, Revista e Ampliada, Rio de Janeiro: Campus.

Mankiw, N. G. *Introdução à Economia*. (Tradução da 8ª edição). Editora Cengage. São Paulo: 2019.

Maximiano, A. C. A. (2010). *Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados*. 4ª Ed, São Paulo: Atlas.

Osterwalder, A. (2011). *Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócio: um manual para visionários, inovadores e revolucionários*. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books.

Pillkahn, U. (2008). *Using Trends and Scenarios as Tools for Strategy Development*. New York: John Wiley & Sons, Inc.

Pindyck, R. & Rubinfeld, D. (2011). *Microeconomics*. 8th Edition. The Pearson Series in Economics - Br.

Porter, M. E. (2008). *Competitive Strategy: Technics for Analyzing Industries and Competitors*. New York. Free Press.

Project Management Institute (PMI). (2021). *A Guide to the Project Management Body of Knowledge*. Newtown Square. PMI. Disponível em: <<https://www.pmi.org/>>.

Ramos, N. K., Yamaguchi, C. K. & Costa, U. M. (2020). Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento: estratégia de competitividade nas organizações. *Brazilian Journal of Development*. 6(1).

Rossetti, J. P. (2016). *Introdução à Economia*. 21 ed. São Paulo, Editora Atlas.

Salles, C. et al. (2007). *Gerenciamento de Riscos em Projetos*. Rio de Janeiro: FGV.

Sousa Neto, J. A & Martins, H. C. (2011). *Finanças Corporativas na Prática: ferramentas gerenciais*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Vargas, R. V. (2018). *Manual Prático do Plano de Projeto: utilizando o PMBOK Guide*. 6ª Ed, Rio de Janeiro: Brasport.

Wecker, A. C., Froehlich, C. & Albornoz Gonçalves, M. (2021). *Capacidades Dinâmicas e*

Estratégias para Enfrentamento da Crise Diante da Pandemia da Covid-19. *Revista Gestão Organizacional (RGO)*, 14(1), pp. 10-32.

Woiler, S. & Mathias, W. F. (2011). *Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise*. 2.Ed. São Paulo: Atlas.

Disciplina:	Gestão de Ativos Intangíveis
Área(s) de Concentração:	Estratégia e Competitividade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: O Conhecimento nas organizações. Os ativos invisíveis do conhecimento. Capital intelectual. Identificação de capitais intangíveis. Análise de balanço e intangíveis. Modelos de avaliação de ativos intangíveis. Construção de marca e valor agregado de intangíveis. Os intangíveis das empresas com ações negociadas na bolsa de valores.	
Bibliografia:	
Aguiar, J.F.; Basso, L.F.C.; Kimura, H. (2009). Capital intelectual e criação de valor no setor de fabricação de produtos de metal. <i>Future Studies Research Journal</i> , São Paulo, v. 1, n. 2, pp. 191-212, Jul./Dez.	
Arrighetti, A., Landini, F & Lasagni, A. (2014). Intangible assets and firm heterogeneity: Evidence from Italy. <i>Research Policy</i> , 43(1), February, p.202-213.	
Goodwin, J & Ahmed, K. (2006). Longitudinal value relevance of earnings and intangible assets: Evidence from Australian firms, <i>Journal of International Accounting, Auditing and Taxation</i> , v. 15, n. 1, p. 72-91.	
Guthrie, J., Ricceri, F & Dumay, J. (2012). Reflections and projections: A decade of Intellectual Capital Accounting Research, <i>The British Accounting Review</i> , 44(2), June, p. 68-82,	
Hoss, O., Rojo, C. A., Grapeggia, M., Sousa, A. F., Lezana, A. G. R & Vesco, D. G. D. (2010). <i>Gestão de Ativos Intangíveis - Da mensuração à competitividade por cenários</i> . 1ª. ed. São Paulo: Atlas. 233p .	
Hoss, O. (2003). <i>Avaliação de ativos intangíveis em instituições de ensino superior privado</i> . Florianópolis: UFSC. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção.	
Kaplan, R.S.; Norton, D.P. (1997). <i>A estratégia em ação: Balanced Scorecard</i> . Rio de Janeiro: Campus.	
Kaplan, R. S.; Norton, D. P. (2004). <i>Strategy maps: Converting intangible assets into tangible outcomes</i> . Harvard Business Press.	
Lev, B. (2001). <i>Intangibles: Management Measurement and Reporting</i> . The Brookins Institution. Washington D.C.	
Marr, B.; Schiuma, G. y Neely, A. (2004). Intellectual Capital defining key performance indicators for organizacional knowledge assets. <i>Business Process Management Journal</i> , vol.	

10, n. 5, p. 551-569.

Marrelli, A.F.; Tondora, J.; Hoge, M.A. (2005). Strategies for developing competency models. *Administration and Policy in Mental Health*, 32(5), May/July.

Ramírez, Y. (2010). Intellectual capital models in Spanish public sector. *Journal of Intellectual Capital*, vol. 11, no. 2, pp. 248-264.

Silva, R., Bilich, F. & Gomes, L. F. M. (2002) Avaliação, Mensuração e Otimização de Ativos Intangíveis: utilização de método de apoio multicritério no Capital Intelectual. *Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 26. Salvador. Anais. Salvador: ANPAD.

Sousa, A. F., Rojo, C. A. & Trento, F. (2012). O reflexo dos ativos intangíveis no valor de mercado de small caps da construção civil que compõem o índice SMLL da BM&FBOVESPA. *Revista CAP Accounting and Management*, v. 6, p. 155-168.

Tsai, C., Lu, Y. & Yen, D. C. (2012). Determinants of intangible assets value: The data mining approach, *Knowledge-Based Systems*, 31, July, p. 67-77.

Disciplina:	Gestão de inovação para sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Fundamentos de gestão da inovação. Ciência, tecnologia e inovação para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Inovação sustentável baseada em valores. Políticas e financiamento de tecnologias inovadoras para a sustentabilidade. Estratégias tecnológicas para sustentabilidade. Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de produtos e serviços sustentáveis. Inovação aberta e <i>living labs</i> para sustentabilidade. Adoção e difusão de inovações sustentáveis. Inovações e tecnologias sociais. <i>Responsible Innovation</i> (RI).	
Bibliografia:	
Berne, D., Coda, R., Krakauer, P. and Donaire, D. (2019). The innovation challenge in micro and small enterprises (MSE), <i>Innovation & Management Review</i> , Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. https://doi.org/10.1108/INMR-03-2019-0031	
Brown, T., Wyatt, J. (2010). Design Thinking for Social Innovation. <i>Stanford Social Innovation Review</i> , Winter, p. 29-35.	
Christensen, C.M; Raynor, M. E. (2003). <i>The Innovator's Solution: Creating and Sustaining Successful Growth</i> . Harvard Business School.	
Dagnino, Renato. (2003). A relação universidade-empresa no Brasil e o “argumento da Hélice Tripla”. <i>Revista Brasileira de Inovação</i> , v. 2, n. 2 Jul/Dez.	
Dagnino, Renato. (Org.). (2009). <i>Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade</i> . Campinas: IG/UNICAMP.	

Fagerberg, J.; Mowery, D. C. & Nelson, Richard R. (2005). *The Oxford handbook of innovation*. New York: Oxford University Press.

Fallahi, S., Mellquist A., Mogren, O., Zec E. L. & Algurén, P. (2021). Financing Solutions in Future Circular Business Ecosystems. *ISPIM Innovation Conference – Innovating Our Common Future*, Berlin, Germany on 20–23 June 2021.

Gallouj, F. & Djellal, F. (2010). *The handbook of innovation and services: a multi-disciplinary perspective*. Cheltenham, UK: Edward Elgar.

Kivimaa, P., Laakso, S., Lonkila, A., Kaljonen, M. (2021). Moving beyond disruptive innovation: A review of disruption in sustainability transitions. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 38, pp. 110-126. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85098523468&doi=10.1016%2fj.eist.2020.12.001&partnerID=40&md5=ef272846dbcbe07fa4769d67430c0740> DOI: 10.1016/j.eist.2020.12.001.

Lundvall, Bengt-Ake; Borrás, Susana. (2005). Science, Technology and Innovation Policy. In: Fagerberg, Jan; Mowery, David C.; Nelson, Richard R. *The Oxford handbook of innovation*. New York: Oxford.

Malerba, Franco. (2003). Sectoral systems and innovation and technology policy. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 2, n. 2, p.329-375, jul./dez.

Muñoz-Pascual, L., Galende, J., Curado, C. (2021). Contributions to sustainability in smes: Human resources, sustainable product innovation performance and the mediating role of employee creativity. *Sustainability (Switzerland)*, 13 (4), pp. 1-20. Disponível em <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85101492188&doi=10.3390%2fsu13042008&partnerID=40&md5=e3287fc861f26782ac426adb5067029> DOI: 10.3390/su13042008.

Nelson: R.R. Sistemas Nacionais de Inovação: retrospectiva de um estudo In: Nelson, R.R. (2006). *As fontes do Crescimento Econômico: clássicos da inovação*. Campinas: Unicamp.

Pinsky, Vanessa C.; Moretti, Sérgio L. A.; Kruglianskas, Isak; Plonski, Guilherme A. (2015). Inovação sustentável: uma perspectiva comparada da literatura internacional e nacional. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 12, n.3 p. 226-250, jul ./set.

Podmetina, D., Soderquist, K., Petraite, M. and Teplov, R. (2018). Developing a competency model for open innovation, *Management Decision*, Vol. 56 No. 6, pp. 1306-1335. <https://doi.org/10.1108/MD-04-2017-0445>

Disciplina:	Gestão Ambiental e Organizacional
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Desenvolvimento Sustentável e seus princípios. Sustentabilidade e suas Dimensões. Racionalidade Ambiental. Modelos de Gestão e ferramentas para a	

Sustentabilidade das organizações: Produção + Limpa (*cleaner production*); Ecoeficiência (*eco-efficiency*); Avaliação do Ciclo de Vida (ACV); Projeto para o Meio Ambiente (*Design for Environment*); Diagnóstico Ambiental; Política Ambiental Empresarial; Ecologia e Simbiose Industrial. Políticas Públicas Ambientais: leis, aplicações práticas e suas interações com as organizações.

Bibliografia:

Amorim, F., & Souza, M. (2022). Manipulating Disclosure to Repair Corporate Image After an Environmental Disaster: A Study of the Impact of the Dam Failure on Samarco's Sustainability Reports. *Brazilian Business Review*, 19(4), 396–413. doi: <https://doi.org/10.15728/bbr.2022.19.4.3.en>

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR ISO 14040 (família) – Avaliação do Ciclo de Vida.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR ISO 14001 (família) – Gestão Ambiental.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR ISO 14020 (família) – Rotulagem Ambiental.

BACKER, P. de. (1995). *Gestão ambiental: a administração verde*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

BARBIERI, J. C. (2016). *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 4. ed. São Paulo: Saraiva.

BARBIERI, J. C. (2020). *Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030*. Petrópolis: Vozes.

Barros; M. V., Salvador, R., Prado, G. F. do., Francisco, A. C. de., & Piekarski, C.M. (2021). Circular economy as a driver to sustainable businesses. *Cleaner Environmental Systems*, 2, 100006. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cesys.2020.100006>.

Boyer, R. H W., Hunka, A. D., Linder, M., Whalen, K. A., & Habibi, S. (2021). Product Labels for the Circular Economy: Are Customers Willing to Pay for Circular?. *Sustainable Production and Consumption*, 27, 61-71. doi: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2020.10.010>

Cruz, F. N. da., & Hoff, D. N. (2020). Ecosystems industriais: análise bibliométrica da produção científica mundial sobre o tema. *Desafio Online*, (8)1, 152-175.

Dias, R. (2019). *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Kist, M. B., & Van Bellen, H. M. (2022). Gestão da sustentabilidade em cidades: uma perspectiva considerando a atuação de redes da sociedade civil no processo de análise de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 56(5), 583–602. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220022>

Kohlbeck, E., Baimler, B. C., Beuren, F. H., Fagundes, A. B., & Pereira, D. (2020). Praticidade e sustentabilidade no processo metodológico de pré-desenvolvimento de produtos. *DAPesquisa*, 15, 01-24. doi: <https://doi.org/10.5965/18083129152020e0004>

Leff, E. (2006). *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Mesacasa, A., & Sorgatto, P. (2020). Estratégias de design para o desenvolvimento de produtos de moda na perspectiva da sustentabilidade. *DAPesquisa*, 15, 01-22. doi: <https://doi.org/10.5965/1808312915252020e0033>

Nadir Junior, A. M., Alberton, A., & Saath, K. C. de O. (2021). Benefícios fiscais e sustentabilidade: um estudo dos municípios catarinenses. *Revista de administração pública*, 55(2), 331–356. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200597>

Nejeliski, D. M., Calegari, E. P., Duarte, L. da C., & Oliveira, B. F. de. (2021). Seleção de materiais invertida: da caracterização do material às possibilidades de aplicação no design de produto. *DAPesquisa*, 16, 01-23. doi: <https://doi.org/10.5965/18083129152021e0025>

Nishimura, M. D. L., Merino, G. S. A. D., & Merino, E. A. D. (2020). Desenvolvimento sustentável, inovação e gestão de design: uma reflexão multidisciplinar para o desenvolvimento social sustentável. *DAPesquisa*, 15, 01-19. doi: <https://doi.org/10.5965/1808312915252020e0007>

Oliveira Neto, G. C. de., Godilho Filho, M., Ganga, G. M.D., Nass, I. A., & Vendrametto, O. (2015). Princípios e ferramentas de produção + limpa: um estudo exploratório em empresas brasileiras. *Gestão & Produção*, 22(2), 326-344. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X1468-14>

Paixão, M. C. T. L. M., & Kanamaru, A. T. (2020). Economia solidária como modelo alternativo de produção na área têxtil e de moda. *DAPesquisa*, 15, 01-16. doi: <https://doi.org/10.5965/1808312915252020e0031>

Sachs, I. (1986). *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Silva, A. W. P. da, El-Aouar, W. A., Severo, E. A., Castro, A. B. C. de, & Silva, C. G. C. (2021). Quem é o Consumidor Sustentável? Uma revisão sistemática da literatura internacional sobre os fatores influenciadores do consumo sustentável. *Desenvolvimento em Questão*, 19(54), 104–122. doi: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.54.104-122>

Södergren, K., & Palm, J. (2021). The role of local governments in overcoming barriers to industrial symbiosis. *Cleaner Environmental Systems*, 2, 1000014. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cesys.2021.100014>

Tiburtino-Silva, L. A., Maciel, J. de C., & Costa, R. B. da. (2018). Ecodesign na perspectiva do desenvolvimento local e da sustentabilidade. *Interações*, 19(1), 93-102. doi: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i1.1612>

Van Rensburg, M.L., Nkomo, S.L., & Mkhize, N.M. (2020). Life cycle and End-of-Life management options in the footwear industry: A review. *Waste Management & Research*, 38(6), 599-613. doi:10.1177/0734242X20908938

Velenturf, A.P.M., & Purnell, P. (2021). Principles for a sustainable circular economy. *Sustainable Production and Consumption*, 27, 1437-1457. doi: https://doi.org/10.1016/j.spc.2021.02.018

Vier, M. B., Schreiber, D., Jahno, V. D., & Froehlich, C. (2021). Ecodesign e Logística Reversa na Indústria Calçadista. *Desenvolvimento em Questão*, 19(55), 246-266. doi: http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.55.11239

WEETMAN, C. (2019). *Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa*. São Paulo: Autêntica Business.

Disciplina:	Estratégia e Tomada de Decisão
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
EMENTA: Pensamento e pesquisas em tomada de decisão estratégica. Principais referências e abordagens que influenciam o campo organizacional e gerencial. Dinâmica ambiental e organizacional. Processos e modelos de decisão estratégica. Comportamento e racionalidade. Composição, diversidade e contexto social na gestão dos negócios.	
BIBLIOGRAFIA:	
Amason, A. (1996) Distinguishing the effects of funcional and dysfunctional conflict on strategic decision making: resolving a paradox for top management teams. <i>Academy of Management Journal</i> , 39(1), 123-148.	
Bourgeois, L. J., & Eisenhardt, K. M. (1988). Strategic decision processes in high velocity environments: four cases in the microcomputer industry. <i>Management Science</i> , 34(7), 816-835.	
Braga, G. S., Horbucz, K. S. N., & Cherobim, A. P. M. S. (2015). Influência do investimento anjo na tomada de decisão e nos problemas de agência: um estudo de caso. <i>Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas</i> , 4(1), 152-168.	
Cao, G., Duan, Y., Edwards, J. S., & Dwivedi, Y. K. (2021). Understanding managers' attitudes and behavioral intentions towards using artificial intelligence for organizational decision-making. <i>Technovation</i> , 106(2021), 1-21.	
Carpenter, M. A. (2002). The implications of strategy and social context for the relationship between top management team heterogeneity and firm performance. <i>Strategic Management Journal</i> , 23(3), 275–284.	
Cohen, M., March, J., & Olsen, J. (1972). A garbage can model of organizational choice. <i>Administrative Science Quarterly</i> , 17(1), 1–25.	

- Eisenhardt, K. M. (1989). Making fast strategic decisions in high-velocity environments. *Academy of Management Journal*, 32(3), 543–576.
- Eisenhardt, K. M., & Zbaracki, M. J. (1992). Strategic decision making. *Strategic Management Journal*, 13(S2), 17–37.
- Finkelstein, S. (1992). Power in top management teams: dimensions, measurement, and validation. *Academy of Management Journal*, 35(3), 505–538.
- Forbes, D. P., & Milliken, F. J. (1999). Cognition and corporate governance: understanding boards of directors as strategic decision-making groups. *Academy of Management Review*, 24(3), 489–505.
- Golden, B. R., & Zajac, E. J. (2001). When will boards influence strategy? inclination x power = strategic change. *Strategic Management Journal*, 22(12), 1087–1111.
- Hambrick, D. C. (2007). Upper echelons theory: an update. *Academy of Management Review*, 32(2), 334-343.
- Hambrick, D. C., & Mason, P. (1984). Upper echelons: the organization as a reflection of its top managers. *The Academy of Management Review*, 9(2), 193–206.
- Heavey, C., Simsek, Z., Roche, F., & Kelly, A. (2009). Decision comprehensiveness and corporate entrepreneurship: the moderating role of managerial uncertainty preferences and environmental dynamism. *Journal of Management Studies*, 46(8), 1289–1314.
- Hendry, K. P., Kiel, Geoffrey, C., & Nicholson, G. (2010). How boards strategise: a strategy as practice view. *Long Range Planning*, 43(1), 33-56.
- Hiller, N. J., & Hambrick, D. C. (2005). Conceptualizing executive hubris: the role of (hyper-)core self-evaluations in strategic decision-making. *Strategic Management Journal*, 26(4), 297–319.
- Hillman, A., & Dalziel, T. (2003). Boards of directors and firm performance: integrating agency and resource dependence perspectives. *The Academy of Management Review*, 28(3), 383-396.
- Hoskisson, R. E., Hitt, M. A., Johnson, R. A., & Grossman, W. (2002). Conflicting voices: the effects of institutional ownership heterogeneity and internal governance on corporate innovation strategies. *Academy of Management Journal*, 45(4), 697–716.
- Hsu, Y., & Huang, S. K. (2011). Top management team characteristics, decision making style, and organizational performance. *African Journal of Business Management*, 5(30), 12099-12107.
- Jehn, K. A. (1995). A Multi method exannination of the benefits and detriments of intragroup conflict. *Administrative Science Quarterly*, 40(2), 256–282.
- Lucena, W. G. L., Melo, E. G., Rabelo, V. V., & Marcelino, G. F. (2010). Os efeitos

comportamentais na tomada de decisão dos gestores de micro e pequenas empresas: um estudo em empresas do ramo de confecções. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 3(2), 19-38.

Ocasio, W., & Joseph, J. (2018). The Attention-Based View of great strategies. *Strategy Science*, 3(1), 289-294.

Pinochet, L. H. C., Souza, I., Lopes, E. L., Pereira Bueno, R. L. (2018). Fatores Antecedentes da Tomada de Decisão na Criação de STARTUPS na Perspectiva de Jovens Estudantes Universitários. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 12(1), 33-50.

Ribeiro, I. (2015). Implicações da obra de March e Simon para as teorias das organizações e tomada de decisão. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(4), 149-159.

Ribeiro, I., Serra, F. A. R., Marietto, M. L., Serra, B. P. (2017). Strategic decision-making: research mapping from Exploratory Factor Analysis and Multidimensional Scaling. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(1), 91-112.

Ribeiro, I., Serra, F., & Serra, B. (2016). Relações teóricas e conceituais em tomada de decisão estratégica. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 9(2), 58-86.

Ribeiro, V. F. (2014). Processo decisório: uma revisão teórica sobre a racionalidade limitada nas negociações. *Gestão e Sociedade*, 8(19), 566-590.

Serra, B. P. C., Tomei, P. A., & Serra, F. A. R. (2014). A pesquisa em tomada de decisão estratégica no alto escalão: evolução e base intelectual do tema. *Revista de Ciências da Administração*, 16(40), 11-28.

Serra, F. A. R., Ferreira, M. A. P., Guerrazzi, L., & Scaciotta, V. (2018). Doing Bibliometric Reviews for the Iberoamerican Journal of Strategic Management. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 17(3): 01-16.

Sierra, J. C. V., Serra, F. A. R., Guerrazzi, L. A. C., Teixeira, J. E. (2019). Revisão Sistemática sobre a Influência dos Executivos no Desempenho das Empresas na Perspectiva da Teoria do Alto Escalão. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 11(2), 216-240.

Stocker, F., Villar, E. G., Roglio, K. D., & Abib, G. (2018). Critérios importantes na tomada de decisão dos gestores. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 58(2), 116-129.

Van Scotter, J. R., & Roglio, K.D. (In press). CEO Bright and Dark Personality: Effects on Ethical Misconduct. *Journal of Business Ethics*, 164(3), 451-475

Wiersema, M. F., & Bantel, K. A. (1992). Top management team demography and corporate strategic change. *Academy of Management Journal*, 35(1), 91-121.

Disciplina:	Avaliação de desempenho
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado

Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
<p>Ementa: Origens e evolução temporal da avaliação de desempenho: área, foco, medidas/métricas. Sistema de avaliação de desempenho: definição, composição, processos, funções e abrangência interna e externa. Avaliação de desempenho sob a ótica da estratégia. Subsistema de avaliação de desempenho: mensuração, gestão, ciclo da vida. Instrumentos de avaliação de desempenho. Falhas, desafios e oportunidades de pesquisa da ou para avaliação de desempenho organizacional.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Beer, H. A.; Micheli, P. (2018). Advancing performance measurement theory by focusing on subjects: Lessons from the measurement of social value. <i>International Journal of Management Reviews</i>, 20, 3, p. 755-771.</p> <p>Bititci, Umit; Garengo, Patrizia; Dörfler, Viktor; Nudurupati, Sai. (2012). Performance measurement: Challenges for tomorrow*. <i>International Journal of Management Reviews</i>, 14, 3, p. 305-327.</p> <p>Bititci, U. S. et al. (2015). Value of maturity models in performance measurement. <i>International Journal of Production Research</i>, v. 53, n. 10, p. 3062-3085.</p> <p>Bourne, M. et al. (2003). Implementing performance measurement systems: a literature review. <i>International Journal of Business Performance Management</i>, v. 5, n. 1, p. 1-24.</p> <p>Bourne, M.; Franco-Santos, M.; Micheli, P.; Pavlov, A. (2018). Performance measurement and management: a system of systems perspective. <i>International Journal of Production Research</i>, v. 56, n. 8, p. 2788-2799.</p> <p>Bourne, M.; Mills, J.; Wilcox, M.; Neely, A.; Platts, K. (2000). Designing, implementing and updating performance measurement systems. <i>International Journal of Operations & Production Management</i>, v.20, n.7, p. 754-771.</p> <p>Bourne, M. et al. (2003). Implementing performance measurement systems: a literature review. <i>International Journal of Business Performance Management</i>, v. 5, n. 1, p. 1-24.</p> <p>Carneiro-Da-Cunha, Julio Araujo; Hourneaux JR, Flavio; Corrêa, Hamilton Luiz. (2016). Evolution and chronology of the organisational performance measurement field. <i>International Journal of Business Performance Management</i>, v. 17, n. 2, p. 223-240.</p> <p>Ensslin, Sandra Rolim; Welter, Larissa Marx ; Pedersini, Daiana Rafaela . (2021). Performance evaluation: a comparative study between public and private sectors. <i>THE INTERNATIONAL JOURNAL OF PRODUCTIVITY AND PERFORMANCE MANAGEMENT</i>, v. ahead-of-print, p. ahead.</p> <p>Ferreira, A.; Otley, D. T. (2009). The design and use of performance management systems: An extended framework for analysis. <i>Management Accounting Research</i>, v. 20, n. 4, p. 263-282.</p> <p>Franco-Santos, M.; Bourne, M. (2005). An examination of the literature relating to issues affecting how companies manage through measures. <i>Production Planning & Control</i>, v. 16, n.</p>	

2, p. 114-124.

Franco-Santos, M.; Otley, D. (2018). Reviewing and theorizing the unintended consequences of performance management systems. *International Journal of Management Reviews*, v. 20, n. 3, p. 696-730.

Franco-Santos, M.; Kennerley, M.; Micheli, P.; Martinez, V.; Mason, S.; Marr, B.; Gray, D.; Neely, A. (2007). Towards a Definition of a Business Performance Measurement System. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 27, n. 8, p. 784-801.

Franco-Santos, M.; Lucianetti, L.; Bourne, M. (2012). Contemporary performance measurement systems: A review of their consequences and a framework for research. *Management Accounting Research*, v. 23, n. 2, p. 79- 119.

Ghalayini, Alaa M; Noble, James. S. (1996). The changing basis of performance measurement. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 16, n. 8, p. 63-80.

Goshu, Yitagesu Yilma; Kitaw, Daniel. (2017). Performance measurement and its recent challenge: a literature review. *International Journal of Business Performance Management*, v. 18, n. 4, p. 381-402.

Holzer, M. et al. (2019). Obstacles and opportunities for sustaining performance management systems. *International Journal of Public Administration*, v. 42, n.2, p. 132-143.

Lebas, M. J. (1995). Performance measurement and performance management. *International Journal of Production Economics*, v. 41, n. 1-3, p.23-35.

Martins, V. A; Ensslin, S. R. (2020). Analysis of the use of performance evaluation theoretical foundations in empirical studies: an investigation in publications aiming at future research questions. *International Journal of Business Innovation and Research*, v. 23, p. 41-63.

Martins, V. A.; Ensslin, S. R. (2020). Performance evaluation: what theoretical studies highlight about this theme. *International Journal of Business Performance Management*, v. 21, n. 4, p. 455-476.

Martinez, V.; Pavlov, A.; Bourne, M. (2010). Reviewing performance: an analysis of the structure and functions of performance management reviews. *Production Planning and Control*, v. 21, n. 1, p. 70-83.

Melnyk, S. A. et al. (2014). Is performance measurement and management fit for the future?. *Management Accounting Research*, v. 25, n. 2, p. 173-186.

Melnyk, S.A.; Stewart, D. M.; Swink, M. (2004). Metrics and performance measurement in operations management: dealing with the metrics maze. *Journal of Operations Management*, v. 22, n. 3, p. 209-218.

Micheli, P.; Mari, L. (2014). The theory and practice of performance measurement.

Management Accounting Research, v. 25, p. 147–156.

Neely, A. (1999). The performance measurement revolution: why now and what next?. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 19, n. 2, p. 205-228.

Neely, Andy; Gregory, Mike; Platts, Ken. (1995). Performance measurement system design - A literature review and research agenda. *International Journal of Operations & Production Management*, v.15, n.4, p.80-116.

Nudurupati, S. S. et al. (2011). State of the art literature review on performance measurement. *Computers & Industrial Engineering*, v. 60, n. 2, p. 279-290.

Okwir, S. et al. (2018). Performance measurement and management systems: a perspective from complexity theory. *International Journal of Management Reviews*, v. 20, n. 3, p. 731-754.

Otley, D. (2001). Extending the boundaries of management accounting research: developing systems for performance management. *The British Accounting Review*, v. 33, n. 3, p. 243-261.

Pavlov, A.; Bourne, M. (2011). Explaining the effects of performance measurement on performance: An organizational routines perspective. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 31, n. 1, p. 101-122.

Pulakos, E. D.; Mueller-Hanson, R.; Arad, S. (2019). The evolution of performance management: Searching for value. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, v. 6, n.1, o.249-271.

Rikhardsson, P. et al. (2020). Is more really better? Performance measure variety and environmental uncertainty. *International Journal of Productivity and Performance Management*.

Smith, M.; Bititci, U. S. (2017). Interplay between performance measurement and management, employee engagement and performance. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 37, n. 9, p. 1207-1228.

Taticchi, P.; Tonelli, F.; Cagnazzo, L. (2010). Performance measurement and management: a literature review and a research agenda. *Measuring Business Excellence*, v. 14, n. 1, p. 4-18.

Van Camp, Jelle; Braet, Johan. (2016). Taxonomizing performance measurement systems' failures. *International Journal of Productivity and Performance Management*, v.65, n.5, p.672-693.

Van Looy, A.; Shafagatova, A. (2016). Business process performance measurement: a structured literature review of indicators, measures and metrics. *SpringerPlus*, v. 5, n. 1, p. 1797.

Yigitbasioglu, O. M.; Velcu, O. (2012). A review of dashboards in performance management: Implications for design and research. *International Journal of Accounting Information*

Systems, v. 13, n. 1, p. 41-59.

Welter, Larissa Marx ; Ensslin, Sandra Rolim . (2021). How do the unintended consequences of performance evaluation systems manifest themselves?. Journal of Accounting & Organizational Change, v. ahead-of-print, p. ahead.

Disciplina:	Empreendedorismo para sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Fundamentos da atitude empreendedora. Inovação e Ciência: os princípios da tríplice hélice. Inovação: olhar a partir da Cadeia de Adoção. Entendendo o vale da morte da inovação. Tendências de novos modelos de negócios para sustentabilidade: criação de <i>spin offs</i> e <i>startups</i> . A relação do empreendedorismo, inovação e sustentabilidade. Ferramentas e técnicas de planejamento e análise de oportunidades de negócios para sustentabilidade. Desenvolvimento prático de propostas de negócios inovadores para sustentabilidade.	
Bibliografia:	
Buettgen, J. J., Nascimento, J.J., Ruggi, M. O., Charvet, P. (Orgs.) (2017). Empreendedorismo, sustentabilidade e inovação no Brasil: Prêmio Ozires Silva: 10 anos reconhecendo ideias de valor. Curitiba, PR : Cátedra Ozires Silva ; ISAE Escola de Negócios.	
Bussler, N. R. C.; Storopoli, J. E.; Martens, C. D. P.; Nassif, V. M. J. (2020). A Interação entre as Universidades e o Empreendedorismo. Desenvolvimento em Questão, v. 18, n. 52, p. 194-215.	
Dantas, L. R.; Quiroz, J. V. (2016). As relações da tríplice hélice nas fundações de apoio das universidade. 1. Ed. Porto Alegre: Revolução.	
Etzkowitz, Henry; Zhou, Chunyan. (2017). Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, May.	
Figueiredo, P. N. (2009). Gestão da Inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. Rio de Janeiro: LTC.	
Garcia, C. (Org.). (2016). Fomento à inovação: Da ideia ao recurso. ABGi: Accelerating Innovation. Belo Hozironte.	
Garcia, C. (Org.). (2016). Lei do Bem: como alavancar a inovação com a utilização dos incentivos fiscais. ABGi: Accelerating Innovation. 2. Ed. Belo Hozironte.	
Harnish, Verne. (2020). Scaling Up (Escalando seu negócio). Como algumas empresas conseguem e outras não. 1 ed. Editora AlfaCon: Cascavel-PR.	
Lezana, A. G. R., Mendonça, A. K. S., Vaz, C. R., Maldonado, M. U. (2017). Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade: origem, evolução e tendências. 1 ed. Florianopolis: UFSC.	

Lins Filho, M. L. Andrade, A. P. V. de; Silva, G. G. da. (2020). Capacidade de inovar em STARTUPS: uma abordagem sob a ótica da orientação para aprendizagem. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, [S.l.], v. 10, p. 01-21, mar.

Nakagawa, M. (2011). *Plano de Negócio: Teoria Geral*, 1ª ed., Manole.

Paiva Júnior, F. G. et al. (2016). O Meio empreendedor promovendo inovação: a geração de capital social no Porto Digital. *Desenvolvimento em Questão*, v. 14, n. 37.

Pimentel, R.; Loiola, G.; Diogo, T. (2020). Cultura de inovação e aprendizagem: o programa clube dos apaixonados por desafios. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 21, n. 4, p. 1-25.

Ries, E. (2019). *A startup enxuta*. Rio de Janeiro: Sextante.

Senor, D., Singer, S. (2011). *Nação empreendedora: o milagre econômico de Israel e o que ele nos ensina*. 2 ed. São Paulo: Évora.

Silva, F. C.; Shibao, F. Y.; Barbieri, J. C.; Librantz, A. F. H.; Santos, Mario Roberto Dos. (2018). Barriers to Green Supply Chain Management in the Automotive Industry. *RAE : Revista de Administração de Empresas*, v. 58, p. 149-162.

Vasconcellos, M. A. de; Di Serio, L. C.; Barbieri, J. C. (2018). Diagnosis of innovative organizations: a study in the center of the industries of the State of São Paulo. *Navus Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 8, p. 08-16.

Zarelli, P. R.; Carvalho, A. P.; Oliveira, L. S. (2020). Inovação social em 'habitats' de inovação: estudo de caso em um hotel tecnológico do Paraná. *Revista Alcance*, v. 27, n. 3, p. 344-363.

Disciplina:	Formulações estratégicas em ambientes empreendedores
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Formulações estratégicas: <i>business as usual</i> versus orientação à inovação. Novos modelos de ecossistemas empreendedores. Ambientes dinâmicos: <i>Effectuation</i> e <i>Causation</i> . Bricolagem. Aprendizagem por tentativa e erro. Empreendedorismo de inclusão. Competências empreendedoras para a formação de estratégias. A improvisação na estratégia para novos negócios.	
Bibliografia:	
Acs, Z. J., Song, A. K., Szerb, L., Audretsch, D. B., & Komlósi, E. (2021). <i>The Evolution of the Global Digital Platform Economy: 1971-2021</i> . Available at SSRN, https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3785411 .	
Baker, T., & Nelson, R. E. (2005). Creating something from nothing: Resource construction through entrepreneurial bricolage. <i>Administrative Science Quarterly</i> , 50(3), 329–366.	

<https://doi.org/10.2189/asqu.2005.50.3.329>

Bingham, C. B., & Davis, J. P. (2012). Learning sequences: Their existence, effect, and evolution. *Academy of Management Journal*, 55(3), 611–641. <https://doi.org/10.5465/amj.2009.0331>

Brown, P., Baldassarre, B., Konietzko, J., Bocken, N., & Balkenende, R. (2021). A tool for collaborative circular proposition design. *Journal of Cleaner Production*, 297, 126354. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126354>

Cho, D. S., Ryan, P. & Buciuni, G. (2021). Evolutionary entrepreneurial ecosystems: a research pathway. *Small Business Economics*. <https://doi.org/10.1007/s11187-021-00487-4>.

Eisenhardt, K. M. (1989). Making fast strategic decisions in high-velocity environments. *Academy of Management Journal*, 32(3), 543–576. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511618925.006>

Giones, F. & Brem, A. (2017). Digital technology entrepreneurship: A definition and research agenda. *Technology Innovation Management Review*, 7(5), pp. 44–51.

Hitt, M. A., Ireland, R. D., Sirmon, D. G., & Trahms, C. A. (2017). Strategic Entrepreneurship: Creating Value for Individuals, Organizations, and Society. *Academy of Management Perspectives*, 25(2), 57–75. <https://doi.org/https://doi.org/10.5465/amp.25.2.57>

Magistretti, S., Sanasi, S., Dell’Era, C., & Ghezzi, A. (2022). Entrepreneurship as design: A design process for the emergence and development of entrepreneurial opportunities. *Creativity and Innovation Management*, 2022(September), 1–17. <https://doi.org/10.1111/caim.12529>

Ott, T. E., & Eisenhardt, K. M. (2020). Decision Weaving: Forming Novel, Complex Strategy in Entrepreneurial Settings. *Strategic Management Journal*, 1–40. <https://doi.org/10.1002/smj.3189>

Ott, T. E., Eisenhardt, K. M., & Bingham, C. B. (2017). Strategy Formation in Entrepreneurial Settings: Past Insights and Future Directions. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 11(3), 306–325. <https://doi.org/10.1002/sej.1257>

Roundy, P. T., & Bayer, M. A. (2018). Entrepreneurial ecosystem narratives and the micro-foundations of regional entrepreneurship. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 20(3), pp. 194–208.

Sarasvathy, S. D., & Venkataraman, S. (2011). Entrepreneurship as Method: Open Questions for an Entrepreneurial Future. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 35(1), 113–135. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00425>.

Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25, 217–226.

Disciplina:	Innovation for sustainability
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
<p>Ementa: Recent themes on Innovation for Sustainability (eco-innovation, green innovation, sustainability-driven innovation, responsible innovation for the sustainable development goals). Presentations and discussions of international studies about Innovation for Sustainability. International projects and networks devoted to research on the theme. Research projects, intervention projects, or processes/products projects to promote sustainable development.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Barbieri, J. C.; Vasconcelos, I. F. G.; Andreassi, T.; Vasconcelos, F. C. (2010). Innovation and sustainability: new models and propositions. Revista de Administração de Empresas - RAE, v.50, n.2, abr./jun.</p> <p>Bossle, M. B.; Bitencourt, C. C.; Froehlich, C. (2016). Analyzing Eco-Innovation in a Chemical Company. XL Encontro da Anpad, Costa do Sauípe, 25 a 28 de setembro.</p> <p>Fagerberg, Jan; Mowery, David C.; Nelson, Richard R. (2006). The Oxford handbook of innovation. New York: Oxford University Press.</p> <p>Harrison, Denis; Klein, Juan-Luis; Browne, Paul L. (2010). Social innovation, social enterprise and services. In: Gallouj, Faiz; Djellal, Faridah. The handbook of innovation and services: a multi-disciplinary perspective. Cheltenham/UK: Edward Elgar Publishing Ltd.</p> <p>Kivimaa, P., Laakso, S., Lonkila, A., Kaljonen, M. (2021). Moving beyond disruptive innovation: A review of disruption in sustainability transitions. Environmental Innovation and Societal Transitions, 38, pp. 110-126. Disponível em: https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85098523468&doi=10.1016%2fj.eist.2020.12.001&partnerID=40&md5=ef272846dbcbe07fa4769d67430c0740 DOI: 10.1016/j.eist.2020.12.001.</p> <p>Mead, Taryn, Sally Jeanrenaud, and John Bessant. (2022). Sustainability Oriented Innovation Narratives: Learning from Nature Inspired Innovation. Journal of Cleaner Production, 344: Journal of Cleaner Production, 2022-04-10. Available on https://www.sciencedirect.ez89.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0959652622006151 .</p> <p>Nidumolu, R; Prahalad, C.K.; Rangaswami, M.R. (2009). Why Sustainability Is Now the Key Driver of Innovation. Harvard Business Review, Sep. Disponível em https://hbr.org/2009/09/why-sustainability-is-now-the-key-driver-of-innovation.</p> <p>Pansera, M; Randles, S. (2016). Innovation for Sustainability (I4S): final case studies report. Disponível em http://www.abis-global.org/projects/i4s.</p> <p>Seebode, D.; Jeanrenaud, S; Bessant, J. (2012). Managing innovation for sustainability. R&D Management, v.42, n.3.</p>	

The Academy Of Business In Society (ABIS). (2016). Innovation For Sustainability (I4S): project of the European Commission Marie Sklodowska-Curie Initial Training Network (ITN). Disponível em: <https://www.abis-global.org/projects/i4s>.

Thorp, Holden; Goldstein, Buck. (2010). Engines of innovation: the entrepreneurial university in the twenty-first century. Chapel Hill: University of North Carolina Press.

Disciplina:	Strategic planning
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Strategy. Planning. Scenarios. How to do a strategic planning. Mission. Vision. Value. Long term goal. Short term goal. Strategic tools. Generic strategies. Cooperation and competition. Strategic alliance. Strategic planning with scenarios simulation. Rojo model applied step-by-step. Plans against market players reaction.	
Bibliografia:	
Chermack, Thomas J. (2011). <i>Scenario planning in organizations: how to create use and assess scenarios</i> . Barrett-Koehler Publishers: San Francisco.	
Hamel, Gary (2001). <i>Leading the Revolution</i> . Harvard Business School Press: Boston.	
Hoss, Osni (2018). <i>Intangible assets: qualitative and quantitative evaluation</i> . DRHS: Cascavel.	
Lafley, A.G. & Martin, Roger L. (2013). <i>Playing to win: how strategy really works</i> . Harvard Business Review Press: Boston.	
Stern, C.W. & Stalk Jr, G. (2012). <i>Perspectives on strategy from Boston Consulting Group</i> . John Wiley & Sons, New York.	
Wade, Woody (2012). <i>Scenario planning: a field guide to the future</i> . John Wiley & Sons: New Jersey.	
Taleb, N. N. (2018). <i>Skin in the game: Hidden asymmetries in daily life</i> . Random House.	
ROJO, C. A. (2006). <i>Planejamento Estratégico: modelo para simulação de cenários</i> . Cascavel: Assoeste.	
Kahneman, Daniel (2011). <i>Thinking fast and slow</i> . Farrar, Straus and Giroux: New York.	
Goldacre, Ben (2009). <i>Bad Science</i> . 4th Estate: London.	

Disciplina:	Sustentabilidade em cadeias de suprimento
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Explorar os conceitos fundamentais da gestão de cadeias de suprimentos	

sustentáveis (*sustainable supply chain management*) e da economia circular como formas de competição e respostas aos impactos socioambientais: gestão de cadeias de suprimentos; gestão de cadeias de suprimento verdes; gestão de cadeias de suprimento sustentáveis; economia circular e gestão de cadeias de suprimento de ciclo fechado.

Bibliografia:

Belhadi, A.; Kamble, S. S.; Mani, V.; Venkatesh, V. G.; Shi, Y. (2021). Behavioral mechanisms influencing sustainable supply chain governance decision-making from a dyadic buyer-supplier perspective. *Int. J. Production Economics*, 236.

Beske, P.; Seuring, S. (2014). Putting sustainability into supply chain management. *Supply Chain Management: an international journal*, 19, 3, 322-331.

Cooper, M. Gardner, J. T. (1993). Building good business relationships - More than just partnering or strategic alliances? *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, Vol. 23, Num. 6; pg. 14, 13 pgs.

Cooper, Martha. C.; Lambert, D. M.; Pagh, J. D. (1997). Supply chain management: more than a new name for logistic. *The International Journal of Logistics Management*, v. 8, n. 1, p. 1-14.

Elkington, J. (1998). Accounting for the Triple Bottom Line. *Measuring Business Excellence*, v. 2, n.3, p. 18-22.

Elkington, J. (2018). 25 Years Ago I Coined the Phrase “Triple Bottom Line.” Here’s Why It’s Time to Rethink it. *Harvard Business Review*, June.

Formentini, M., & Taticchi, P. (2016). Corporate sustainability approaches and governance mechanisms in sustainable supply chain management. *Journal of Cleaner Production*, 112, 1920-1933.

Geissdoerfer, Martin; Savaget, Paulo; Bocken; Nancy M.P.; Hultink, Erik Jan. (2017). The Circular Economy e A new sustainability paradigm? *Journal of Cleaner Production* 143, 757-768.

Kshetri, N. (2021). Blockchain and sustainable supply chain management in developing countries *International Journal of Information Management*, 60.

Lahane, S.; Kant, R.; Shankar, R. (2020). Circular supply chain management: A state-of-art review and future Opportunities. *Journal of Cleaner Production*, 258.

Lambert, D. M.; Emmelhainz, M. A.; Gardner, J. T. (1996). Developing and implementing supply chain partnerships. *The International Journal of Logistics Management*, v. 7, n. 2, p. 1-17.

Lemay, Steve; Helms, Marilyn M.; Kimball, Bob; McMahan, Dave. (2017). Supply chain management: the elusive concept and definition. *International Journal of Logistics Management*, v.28, n.4.

- Mentzer et al. (2001). Defining Supply Chain Management. *Journal of Business Logistics*, v. 22, n°2.
- Muhammad Amad, Saeed; Wolfgang, Kersten. (2017). Supply chain sustainability performance indicators – a content analysis based on published standards and guidelines. *Logistics Research*, 10, 2.
- Neutzling, D. M., Land, A., Seuring, S., & do Nascimento, L. F. M. (2018). Linking sustainability-oriented innovation to supply chain relationship integration. *Journal of Cleaner Production*, 172, 3448-3458.
- Patwa, N.; Sivarajah, U.; Seetharaman, A.; Sarkar, S.; Maiti, K; Hingorani, K. (2021). Towards a circular economy: An emerging economies contexto. *Journal of Business Research*, 122, 725–735.
- Perez Franco et al. (2016). Rethinking supply chain strategy as a conceptual system. *International Journal of Production Economics*, v.182, p. 384-396.
- Scur, G; Barbosa, M. E. (2017). Green supply chain management practices: Multiple case studies in the Brazilian home appliance industry. *Journal of Cleaner Production* 141, 1293-1302.
- Seuring, S. and Müller, M. (2008). From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management, *Journal of Cleaner Production*, n. 16, p.1699-1710.
- Silva, Flavia Cristina da; Shibao, Fabio Ytoshi, Barbieri, Jose Carlos; Librantz, Andre Felipe Henriques; Santos, Mario Roberto Dos. (2017). Barriers to green supply chain management in the automotive industry. *RAE*, 58.
- Silva, M. E. D., Neutzling, D. M., Alves, A. P. F., Dias, P., Santos, C. A. F. D., & Nascimento, L. F. M. D. (2013). Gestão da Cadeia de Suprimentos Sustentável: entendendo o discurso brasileiro. *XXXVII Encontro da ANPAD*, p. 1-16.
- Srivastava, S. K. (2007). Green supply-chain management: A state-of-the-art literature review. *International Journal of Management Reviews*, v. 9, nº 1, March, p. 53–80.
- Touboulic, A. Walker, H. (2015). Theories in sustainable supply chain management: a structured literature review. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 45 (1/2),.16- 42.
- Urbinati, A.; Chiaroni, D.; Chiesa, V. (2017). Towards a new taxonomy of circular economy business models. *Journal of Cleaner Production* , 168,487-498.
- Xiao, C., Wilhelm, M., Van Der Vaart, T., & Van Donk, D. P. (2019). Inside the Buying Firm: Exploring Responses to Paradoxical Tensions in Sustainable Supply Chain Management. *Journal of Supply Chain Management*, 55(1), 3-20.
- Yadav, G.; Luthra, S.; Jakhar, S. K.; Mangla, S. K. (2020). A framework to overcome sustainable supply chain challenges through solution measures of industry 4.0 and circular

economy: An automotive case. *Journal of Cleaner Production*, 254.

Yawar, S. A., & Seuring, S. (2018). The role of supplier development in managing social and societal issues in supply chains. *Journal of Cleaner Production*, 182, 227-237.

Zink, Trevor; Geyer, Roland. (2017). Circular Rebound Economy. *Journal of Industrial Ecology*, 21, 3.

Disciplina:	Gestão estratégica e sistemas de controle
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Sistema de Controle Gerencial e alinhamento com a estratégia. Implementação de práticas de controle gerencial. Controle Gerencial e Desempenho Organizacional, Desempenho Gerencial e Desempenho Operacional. Controle Gerencial em ambientes de incerteza. <i>Economic Value Added (EVA)</i> . Gerenciamento pelas Diretrizes. <i>Balanced Scorecard (BSC)</i> . Alavancas de Controle (ADC).	
Bibliografia: Ferreira, & Otley. (2009). The design and use of performance management systems: An extended framework for analysis. <i>Management Accounting Research</i> , 20(4), 263–282. Grafton, J., Lillis, A., & Widener, S. (2010). The role of performance measurement and evaluation in building organizational capabilities and performance. <i>Accounting, Organizations and Society</i> , 35(7), 689-706. Henri, J. F. (2006). Management control systems and strategy: A resource-based perspective. <i>Accounting, Organizations and Society</i> , 31(6), 529-558. Kaplan, Robert S. & Norton, David P. (2009). A execução premium: a obtenção de vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio. Elsevier. Beuren I.M., Dal Vesco D.G. (2022). Management control systems and performance in strategic supply relationships. <i>International Journal of Productivity and Performance Management</i> , 71 (4), pp. 1277 - 1296, DOI: 10.1108/IJPPM-01-2020-0036. Biswas S.S.N., Akroyd C. Management control systems and the strategic management of innovation. (2022). <i>Qualitative Research in Accounting and Management</i> , 19 (5), pp. 513 - 539, DOI: 10.1108/QRAM-04-2021-0083. Elbashir M.Z., Collier P.A., Sutton S.G. (2011). The role of organizational absorptive capacity in strategic use of business intelligence to support integrated management control systems. <i>Accounting Review</i> , 86 (1), pp. 155 - 184, DOI: 10.2308/accr.00000010. Hoskisson R.E., Hitt M.A. (1988). Strategic control systems and relative R&D investment in large multiproduct firms. <i>Strategic Management Journal</i> , 9 (6), pp. 605 - 621, DOI:	

10.1002/smj.4250090607.

Ittner C.D., Larcker D.F. (1997). Quality strategy, strategic control systems, and organizational performance. *Accounting, Organizations and Society*, 22 (3-4), pp. 293 - 314, DOI: 10.1016/S0361-3682(96)00035-9.

Oyadomari, J. C. T., Pedrique, A. D. L., Bido, D. de S., & Rezende, A. J. (2014). Uso do controle gerencial e decisões em organizações de saúde brasileiras: um estudo exploratório. *Brazilian Business Review*, 11(2), 1–34.

Silva, T.B. J., Beuren I.M., Monteiro J.J. & Lavarda, C.E.F. (2022). Strategic behavior and the use of management control systems in agro-industrial cooperatives. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 24(1), p. 112 – 1258. DOI 10.7819/rbgn.v24i1.4138.

Simons R. (1991). Strategic orientation and top management attention to control systems. *Strategic Management Journal*, 12 (1), pp. 49 - 62, DOI: 10.1002/smj.4250120105.

Simons R. (1994). How new top managers use control systems as levers of strategic renewal. *Strategic Management Journal*, 15 (3), pp. 169 – 189, DOI: 10.1002/smj.4250150301.

Slagmulder R. (1997). Using management control systems to achieve alignment between strategic investment decisions and strategy. *Management Accounting Research*, 8 (1), pp. 103 - 139, DOI: 10.1006/mare.1996.0035.

Verbeeten, F. H. M., & Boons, A. N. A. M. (2009). Strategic priorities, performance measures and performance: an empirical analysis in Dutch firms. *European Management Journal*, 27(2), 113–128. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2008.08.001>.

Disciplina:	Educação para a sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Educação ambiental: aspectos legais, temáticos e práticos direcionados as diversas dimensões da sustentabilidade. Educação para a sustentabilidade na formação de profissionais de administração. Influência da educação ambiental em decisões de consumo. Educação para a sustentabilidade nas organizações.	
Bibliografia:	
Annan-Diab, F. & Molinari, C. (2017). Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. <i>International Journal of Management Education</i> , 15(2), pp. 73-83. DOI 10.1016/j.ijme.2017.03.006.	
Barbieri, J. C. (2020). <i>Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030</i> . Petrópolis: Vozes.	
Cittadin A., Lopez B.B.W.S., da Rosa F.S., José Monteiro J. (2022). Influence of Education for Sustainability on the Perception of Accounting Science Students on the Connection of Water, Energy and Food Resources. <i>Journal Globalization, Competitiveness and</i>	

Governability, 16 (2), pp. 123 – 139. DOI: 10.3232/GCG.2022.V16.N2.06.

Davis, J. (2009). Revealing the research 'hole' of early childhood education for sustainability: a preliminary survey of the literature. *Environmental Education Research*, 15(2). DOI 10.1080/13504620802710607.

Dias, R. (2019). *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Figueiró P.S., Neutzling D.M., Lessa B. (2022). Education for sustainability in higher education institutions: A multi-perspective proposal with a focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 339, DOI: 10.1016/j.jclepro.2022.130539.

Greenland S., Saleem M., Misra R., Mason J. (2022). Sustainable management education and an empirical five-pillar model of sustainability. *International Journal of Management Education*, 20 (3), DOI: 10.1016/j.ijme.2022.100658.

Kist, M. B., & Van Bellen, H. M. (2022). Gestão da sustentabilidade em cidades: uma perspectiva considerando a atuação de redes da sociedade civil no processo de análise de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 56(5), 583–602. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220022>

Leal Filho, W., Raath, S., Lazzarini, B., Vargas, V.R., De Souza, L., Anholon, R., Quelhas, O.L.G., Haddad, R., Klavins, M., & Orlovic, V.L. (2018). The role of transformation in learning and education for sustainability. *Journal of Cleaner Production*, 199. DOI 10.1016/j.jclepro.2018.07.017.

Mejia Gonzalez L., Cujia Berrío S.E., Liñan Cuello Y.I. (2022). Educational Policies in Latin America: From the Economic Model to Education for Sustainability. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27 (100), pp. 1489 – 1501. DOI: 10.52080/rvgluz.27.100.13

Philippi Jr., A., & Pelicioni, M. C. F. (Eds.). (2014). *Educação ambiental e sustentabilidade*. 2.ed. ver. E atual. Barueri, SP: Manole.

Rowe, D. (2007). Sustainability - Education for a sustainable future. *Science*, 317(5836). DOI 10.1126/science.1143552.

Shobande O.A., Asongu S.A. (2022). The Critical Role of Education and ICT in Promoting Environmental Sustainability in Eastern and Southern Africa: A Panel VAR Approach. *Technological Forecasting and Social Change*, 176, DOI: 10.1016/j.techfore.2022.121480.

Silva, A. W. P. da, El-Aouar, W. A., Severo, E. A., Castro, A. B. C. de, & Silva, C. G. C. (2021). Quem é o Consumidor Sustentável? Uma Revisão Sistemática da Literatura Internacional sobre os Fatores Influenciadores do Consumo Sustentável. *Desenvolvimento Em Questão*, 19(54), 104–122. doi: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.54.104-122>

Wu, Y.C.J., Huang, S., Kuo, L. & Wu, W.H. (2010). Management Education for Sustainability: A Web-Based Content Analysis. *Academy of Management Learning & Education*, 9(3).

DISCIPLINAS DE DOMÍNIO CONEXO:

Disciplina:	Oficina de estudos de caso de ensino
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Aplicação de estudos de casos com propósito educacional em administração. Tipologias de casos de ensino. Estrutura de apresentação de casos de ensino, forma de exposição teórica da temática do caso e dinâmicas para discussão e aplicação do caso de ensino.	
Bibliografia:	
<p>Alberton, A.; Silva, A. da. (2018). Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. <i>RAC</i>, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 745-761, set./out.</p> <p>Brindgaman, T.; Cummigs, S.; Mclaughlin, C. (2016). Re-stating the case: how revisiting the development of the case method can help us think differently about the future of the business school. <i>Academy Of Management Learning & Education</i>, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 4724-4741, Dec. 1.</p> <p>De Benedicto, Samuel Carvalho, Josias Jacintho Bittencourt, Cândido Ferreira Da Silva Filho, and Cibele Roberta Sugahara. (2021). Projeto de desenvolvimento sustentável regional e local: um caso de ensino. <i>Revista de Gestão e Projetos</i> 12(2).</p> <p>Ferreira, D., Almeida, N., Queiroz, L., & Cunha, M. (2019). Empresas sustentáveis e valiosas: um caso de ensino sobre a decisão de parceria ou investimento em ações da CEMIG. <i>Internext</i>, 14(3), 304-316.</p> <p>Gill, T. G. (2011). Informing with the case method: guidelines for case method research, writing and facilitation. Santa Rosa: Informing Science Press.</p> <p>Kester, G. W. (2011). Reflections on thirty years of using the case method to teach finance. <i>Advances in Financial Education</i>, [s. l.], v. 9, p. 62-80.</p> <p>Kogut, C. S., Boldrini, P. E. H., Mello, R. C. de, & Fonseca, L. (2022). Natura Goes Shopping: The Case of an Emerging Market Multinational [Data set]. SciELO journals. https://doi.org/10.6084/M9.FIGSHARE.20337333.V1</p> <p>Pitt, N.; Crittenden, V.; Plangger, K.; Halvorson, W. (2012). Case teaching in the age of technological sophistication. <i>Journal of the Academy of Business Education</i>, [s. l.], v. 13, p. 77-94.</p> <p>Ricardo Goulart Serra. (2017). Avaliando a FQA S.A.: um caso de ensino. <i>Revista Gestão, Finanças e Contabilidade</i>, 7(1), 271.</p> <p>Roesch, Sylvia Maria Azevedo. (2007). Casos de ensino em administração: notas sobre a construção de casos para ensino. <i>RAC</i>, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 213-234, abr./jun.</p> <p>Trejo-Pech, C.; White, S. (2017). The use of case studies in undergraduate business</p>	

administration. *RAE: Revista de Administração de Empresas*, 57(4), p. 342-356, jul./ago.

Disciplina:	Escrita científica e publicações
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: Prática de pesquisa e a geração de conhecimento científico. Forma, estruturação e publicação da pesquisa científica de qualidade. Tipos de artigo. Produções técnicas e tecnológicas e as interfaces com a pesquisa aplicada. Fontes de informação científica e revisão de literatura. Critérios e indicadores de avaliação de artigos científicos de alta qualidade. Escolha de eventos e periódicos-alvo: nacionais ou internacionais, perfil <i>practitioner-oriented</i> ou acadêmicos. Processo de submissão e retorno de avaliação artigos em eventos e periódicos. Valores e ética da comunidade científica. Recortes possíveis de dissertação/tese para artigos em periódicos e eventos.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>Barbara W. R. (2013). The use of article summaries in accounting courses: Improving students' reading comprehension, learning, thinking, and communication skills. <i>American Journal of Business Education</i>, v.6, n.6, p.595-608.</p> <p>Besancenot, D.; Huynh, K. V.; Faria, J. R. (2013). Search and research: the influence of editorial boards on journals' quality. <i>Theory</i>, v.73, p.687–702.</p> <p>Colquitt J. A.; Zapata-Phelan, C. P. (2007). Trends in theory building and theory testing: A five-decade study of the Academy of Management Journal. <i>Academy of Management Journal</i>, v.50, n.4, p.1281-1303.</p> <p>Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). <i>Métodos de Pesquisa em Administração</i>, 12ª ed. Porto Alegre: Bookman.</p> <p>Corley, K. G.; Gioia, D. A. (2011). Building theory about theory building: What constitutes a theoretical contribution?, <i>Academy of Management Review</i>, v.36, n.1, p.12-32.</p> <p>Cotton, C. (2013). Submission fees and response times in academic publishing. <i>American Economic Review</i>, v.103, n.1, p.501-509.</p> <p>Creswell, J.W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Bookman.</p> <p>Ferreira, S. M. S. P.; Targino, M. das G. (orgs). (2005). <i>Preparação de revistas científicas: teoria e prática</i>. São Paulo: Reichmann & Autores.</p> <p>Fonseca, A. M. de O.; Porto, J. B.; Borges-Andrade, J. E. (2015). Liderança: um retrato da produção científica brasileira. <i>Revista de Administração Contemporânea</i>, v. 19, n. 3, p. 290-310.</p> <p>Koller, S. H.; Couto, M. C. P de P.; Hohendorff, J. V. (Org.). (2014). Manual de produção</p>	

científica. Porto Alegre: Penso.

La Rocca, A.; Mandelli, A.; Snehota, I. (2014). Netnography approach as a tool for marketing research: the case of Dash-P&G/TTV. *Management Decision*, v.52, n.4, p.689-704.

Machado Junior, C.; Souza, M. T. S.; Parisotto, I. R. D. S.; Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, v. 18, n. 44, p. 111-123.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*, 3ª ed. São Paulo: Atlas, p. 264.

Pedrinho, G. C., Carvalho, D. N. de, Teixeira, C. S., Lezana, Á. G. R. (2020). Universidade e o ecossistema de inovação: revisão estruturada de literatura. *Navus – Revista de Gestão e Tecnologia*. v. 10, p. 01-23, jan.

Ramos, S. C.; Takahashi, A. R. W.; Roglio, K. D. (2015). Análise da Produção Nacional sobre Processo Decisório no Período de 2004-2014. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 13, n. 3, p. 156-184.

Ribeiro, I. (2015). Implicações da obra de March e Simon para as teorias das organizações e tomada de decisão. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 14, n. 4, p. 149-159.

Saraiva, E. V.; Carrieri, A. de P. (2009). Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: Uma reflexão crítica. *Revista de Administração*, v.44, n.2, p.158-166.

Takahashi, A. R. W. (2013). *Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil*. São Paulo: Atlas.

Trzesniak, P. (2009). A estrutura editorial de um periódico científico, in: Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C., Koller, S. H. (org.). *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo/SP: Conselho Federal de Psicologia/Casa do Psicólogo.

Vergara, S. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso.

Disciplina:	Tópicos Especiais I
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa: Ementa aberta conforme necessidade do programa, visando aproveitar oportunidades de interação com programas stricto sensu do país e do exterior, professores visitantes, e atender demandas locais específicas que sejam apresentadas pelo contexto local e nacional.	
Bibliografia:	
A bibliografia básica e complementar será indicada conforme o conteúdo a ser ministrado a	

cada oferta específica.

Disciplina:	Tópicos Especiais II
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Ementa aberta conforme necessidade do programa, visando aproveitar oportunidades de interação com programas stricto sensu do país e do exterior, professores visitantes, e atender demandas locais específicas que sejam apresentadas pelo contexto local e nacional.	
Bibliografia: A bibliografia básica e complementar será indicada conforme o conteúdo a ser ministrado a cada oferta específica.	

Disciplina:	Tópicos Especiais III
Área(s) de Concentração:	Competitividade e sustentabilidade
Obrigatória:	Não – Mestrado/Doutorado
Carga Horária: 15	Nº de Créditos: 1
Ementa: Ementa aberta conforme necessidade do programa, visando aproveitar oportunidades de interação com programas stricto sensu do país e do exterior, professores visitantes, e atender demandas locais específicas que sejam apresentadas pelo contexto local e nacional.	
Bibliografia: A bibliografia básica e complementar será indicada conforme o conteúdo a ser ministrado a cada oferta específica.	

CORPO DOCENTE PERMANENTE:

Docente Atuação em Mestrado e Doutorado: M, D. Atuação somente em Mestrado: M	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Claudio Antonio Rojo (M, D)	Doutorado Pós-Doc	UFSC FEA-USP	2005 2012	Engenharia de Produção Administração	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Delci Grapegia Dal Vesco (M, D)	Doutorado Pós-Doc	FURB UFPR	2013 2014	Contabilidade Contabilidade	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Elizandra da Silva (M, D)	Doutorado	UFPR	2012	Administração	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Geysler Rogis Flor Bertolini (M, D)	Doutorado	UFSC	2009	Engenharia de Produção	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Ivano Ribeiro (M, D)	Doutorado	UNINOVE	2016	Administração	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Jerry Adriani Johann (M, D)	Doutorado	UNICAMP	2011	Engenharia Agrícola	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Ronaldo Bulhões (M, D)	Doutorado	UNICAMP	2007	Economia Aplicada	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Sandra Mara Stocker Lago (M, D)	Doutorado	UNIOESTE	2013	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Manoela Silveira dos Santos (M, D)	Doutorado	UFRGS	2013	Administração	UNIOESTE	CCSA/Foz /40- TIDE
Marcelo Roger Meneghatti (M, D)	Doutorado	UNINOVE	2020	Administração	UNIOESTE	CCSA/Cvel/40
Eloi Junior Damke (M, D)	Doutorado	PUC-PR	2012	Administração	UNIOESTE	CCSA/Foz /40- TIDE

Irene Carniatto (M, D)	Doutorado Pós-Doc	UFPR UFMT	2007 2021	Ciências Florestais Educação	UNIOESTE	CCBS/Cvel /40- TIDE
Aline Dario Silveira (M)	Doutorado	POSITIVO	2017	Administração	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE
Vinicius Abilio Martins (M)	Doutorado	UFSC	2019	Contabilidade	UNIOESTE	CCSA/Foz /40- TIDE

CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente (Mestrado – Doutorado)	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Mario Luiz Soares (M)	Doutorado	USP	2007	Administração	UNIOESTE	CCSA/Cvel /40- TIDE

PROJETOS DE PESQUISA:

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
Claudio Antonio Rojo	Cenários estratégicos e competitivos Esse projeto tem como objeto de investigação as variáveis críticas que se configuram como os fatores de sucesso para a projeção de cenários estratégicos. O estado da arte do projeto consiste em identificar em publicações de periódicos nacionais e internacionais os estudos recentes e relevantes de ganhos competitivos no campo estratégico de cenários. O objeto pesquisado se trata de organizações e seu desempenho competitivo. Os objetivos do projeto	Estratégia e competitividade	2014

	<p>são interpretar e identificar as tendências para projetar os cenários futuros. O método da pesquisa se baseia em <i>surveys</i>, teoria fundamentada de dados e análise. A validação consiste em aplicação de técnicas como a Delphi para identificação de variáveis, ferramentas de diagnóstico estratégico e modelos de simulação de cenários. Os resultados esperados são centrados em capacitar os alunos para aplicar estratégias competitivas nas organizações locais e regionais para geração de riqueza, com base em cenários de abrangência nacional e internacional.</p>		
Delci Grapegia Dal Vesco	<p>Gestão de ativos intangíveis Este projeto objetiva sistematizar a avaliação de capitais intangíveis. Utiliza-se o método dedutivo, partindo-se da literatura global existente, e o indutivo para investigação de variáveis agregadoras de valor. Utiliza-se de variáveis quantitativas de intangíveis ancoradas por métodos estatísticos. Utiliza-se técnicas tais como <i>survey</i> no que tange ao levantamento de variáveis geradoras de intangíveis e a técnica de garimpagem de dados. Utiliza-se, ainda, do estudo de caso para aprofundar os conhecimentos sobre intangíveis. As variáveis quantitativas são pesquisadas a partir das demonstrações contábeis e nos planos de investimentos da empresa. As variáveis qualitativas são pesquisadas com a técnica <i>survey</i>. Os resultados esperados são a sistematização da gestão e avanços na fronteira do conhecimento para avaliação de intangíveis para organizações, útil para o processo decisório e de gestão. Ainda, é útil para ampliar os debates sobre criação e conversão de valor econômico e social.</p>	Estratégia e competitividade	2014
Ivano Ribeiro	<p>Estratégia e tomada de decisão em empreendimentos Este projeto tem como objetivo discutir os principais temas que abordam o pensamento e as pesquisas empíricas em</p>	Estratégia e competitividade	2016

	<p>empreendimentos, tendo um foco específico na tomada de decisão estratégica. Para isto, são considerados os aspectos relativos a organização como sua estrutura, dinâmica ambiental e recursos. A investigação contempla estudos seminais e artigos que discutem a fronteira do conhecimento no campo. Utiliza-se técnicas quantitativas: análise fatorial exploratória; análise de cluster; escalonamento; testes paramétricos e não-paramétricos e regressão linear. E também técnicas qualitativas: análise do discurso; análise do conteúdo e <i>grounded theory</i>. Como resultado espera-se observar empiricamente como os processos, conflitos e características dos membros influenciam as decisões, e conseqüentemente o desempenho dos empreendimentos.</p>		
<p>Ronaldo Bulhões</p>	<p>Gestão estratégica e análise econômica nas organizações Este projeto visa à análise do ambiente e tendências econômicas, mercadológicas e tecnológicas, por meio de diferentes métodos e técnicas de análise econômica e de gestão, com vistas ao planejamento estratégico das organizações, tendo como objetivo a sustentabilidade e perpetuação do negócio. Neste estudo, utilizam-se diferentes técnicas de análise econômica, financeira e de gestão, combinando conceitos teóricos com atuações práticas na formulação de modelos de gestão estratégicas em organizações, de forma a torná-las mais competitivas. Os métodos e técnicas utilizados no estudo são os de análise do ambiente interno e externo das organizações com vistas a identificar seus pontos fortes e fracos, tais como: Modelos de Análise Regional, Modelo de Projeções, Análise de Cenários, Estudo de Mercado, BSC, CANVAS, BI, Métodos e</p>	<p>Estratégia e competitividade</p>	<p>2014</p>

	<p>Técnicas de Análise Financeira. Os resultados esperados são a consolidação dos métodos e técnicas atuais e o desenvolvimento de novos modelos de gestão e formulação de estratégias visando aplicação a prática nas organizações, de forma que o negócio se torne sustentável e perpetue.</p>		
<p>Marcelo Roger Meneghatti</p>	<p>Estratégias em ambientes empreendedores Este projeto tem como objetivo compreender a aplicação das estratégias em diferentes ambientes empreendedores, buscando analogias entre as teorias existentes e a prática de estratégias empresariais, o estudo do comportamento empreendedor e suas decisões diante de oportunidades em ambientes de incerteza e a investigação de diferentes ambientes empreendedores. São usadas metodologias como bibliometrias e bibliografias que levem à compreensão da fronteira de conhecimento teórico deste tema, casos de estudos ou pesquisas qualitativas aplicadas que permitam compreender os diferentes ambientes empreendedores, suas novas oportunidades e formulações de novos negócios ou a competitividade de empresas já estabelecidas. Espera-se como resultados a promoção de estratégias eficientes para cada ambiente como oportunidade aos empreendedores, a compreensão de ambientes empreendedores locais/regionais, e a aplicação em organizações ou grupos empresariais que busquem competitividade em perspectivas de incertezas, promovendo a sustentabilidade das ações conjuntas.</p>	<p>Estratégia e competitividade</p>	<p>2022</p>

<p>Vinicius Abilio Martins</p>	<p>Gestão e avaliação de desempenho Este projeto objetiva sistematizar pesquisas sobre Gestão e Avaliação de Desempenho e Controles de Gestão. Os eixos de pesquisa consistem em estudos da utilização e influência avaliação de desempenho para planejamento, controle, suporte, gestão, geração, evidenciação, utilização de informação para a apoio e tomada de decisão dos usuários da informação; estudos teóricos e empíricos voltados ao entendimento e análise do estado da arte do desempenho organizacional e de controles de gestão em suas diversas áreas; foco em conceitos, abordagens, metodologias, identificação de critérios, atendimento aos fundamentos da teoria da mensuração e apoio à gestão que possibilitem contribuir para a competitividade das organizações; estudos para desenvolver e a estruturação de ferramentas, procedimentos, modelos, e metodologias para apoiar pessoas em seu processo decisório quando da gestão, a avaliação e o aperfeiçoamento de empreendimentos privados, públicos ou mesmo pessoais; e estudos que influenciem de forma direta ou indireta a gestão, a avaliação de desempenho e os controles de gestão. Dentre os métodos utilizados, tem-se: construção de modelos de gestão, de avaliação de desempenho por meio da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C) em estudos de caso; pesquisas Teóricas sobre Gestão, Avaliação de Desempenho e Controles de Gestão; identificação dos aspectos de Avaliação de Desempenho e de Controles de Gestão no contexto empírico, com survey, por meio de escalas e métodos estatísticos, regressões e modelagem de equações estruturais.</p>	<p>Estratégia e competitividade</p>	<p>2021</p>
--------------------------------	---	-------------------------------------	-------------

Elói Junior Damke	<p>Estratégia, controles e governança</p> <p>Este projeto tem como objetivo o estudo sobre as teorias e práticas de estratégia e suas formas e sistemas de controle e governança, considerando a implementação de práticas de controle gerencial alinhadas com a estratégia, a avaliação de desempenho organizacional, gerencial e operacional, em especial em ambientes de incerteza, e as práticas de governança corporativa. Os estudos são desenvolvidos utilizando técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. Como resultado espera-se contribuir para a implementação de melhores práticas em sistemas de controle e governança em consonância com a estratégia das organizações, e promover o avanço na pesquisa sobre o tema a partir das realidades estudadas.</p>	Estratégia e competitividade	2024
Elizandra da Silva	<p>Gestão da inovação e tecnologia</p> <p>Este projeto objetiva investigar os elementos essenciais para gerar inovação nas organizações, possibilitando a compreensão de aspectos contextuais e sistêmicos que a afetam, bem como os campos e mecanismos para aplicação, de modo a contribuir para a competitividade e sustentabilidade das organizações da região. O campo de estudo inclui organizações do setor público ou privado, organizações do terceiro setor, ou ainda organizações de ensino superior, bem como populações e comunidades de interesse para o tema (geradoras ou receptoras de tecnologias ou inovações), atendendo-se aos objetivos das linhas de pesquisa de Sustentabilidade no Agronegócio e de Estratégia e Competitividade. Quanto aos métodos da pesquisa, os estudos realizados serão</p>	Sustentabilidade	2015-2024

	<p>análises teóricas ou empíricas, por meio de pesquisas de campo, levantamento bibliográficos, estudos de caso e aplicações de propostas inovadoras em empreendimentos locais, incluindo discentes do mestrado e iniciação científica, sempre que possível. Como resultados espera-se apresentar dados que forneçam às organizações subsídios para decisões relacionadas ao uso e disseminação de tecnologias, bem como favoreçam o desenvolvimento de capacidades regionais e setoriais para a inovação, incluindo a perspectiva ambiental e social nestas decisões.</p> <p>Gestão da inovação para a sustentabilidade</p> <p>Este projeto objetiva investigar os elementos essenciais da gestão da inovação para a promoção da sustentabilidade e o avanço do desenvolvimento sustentável, contribuindo para a geração de conhecimento aplicado sobre inovações e tecnologias baseadas em valores de sustentabilidade, bem como seu contexto sistêmico e formas de geração e adoção. O campo de estudo inclui organizações e comunidades de interesse para o tema, geradoras ou receptoras de tecnologias ou inovações. Quanto aos métodos da pesquisa, os estudos realizados serão análises teóricas ou empíricas, por meio de pesquisas de campo quantitativas ou qualitativas, levantamentos bibliográficos, estudos de caso e aplicações de propostas inovadoras em empreendimentos locais. Como resultados espera-se apresentar às organizações subsídios para decisões relacionadas ao uso e disseminação de inovações e tecnologias, que favoreçam o desenvolvimento de capacidades regionais e setoriais, incluindo a perspectiva ambiental e social nestas decisões.</p>	Sustentabilidade	2024
--	---	------------------	------

Geysler Rogis Flor Bertolini	<p>Estudos de viabilidade em projetos ambientais</p> <p>O estado da arte em viabilidade de projetos ambientais está em crescimento no mundo acadêmico, político e empresarial. A sociedade está se voltando para a importância da consideração ambiental e seus impactos na qualidade de vida da população, porém espera-se que haja viabilidade na perspectiva dos negócios. Este projeto visa à identificação de viabilidade financeira, econômica, mercadológica, social e tecnológica, por meio de diferentes métodos de estudo de previsão, tendo em vista os impactos das exigências dos consumidores em relação às questões do meio ambiente e tendências do futuro. As pesquisas são realizadas com acadêmicos, cidadãos e consumidores em geral, aplicando pesquisas de opinião e experimentos. Os métodos utilizados no estudo são: modelo de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores; modelo de sistematização das etapas da ACV; modelo para a identificação do volume de investimentos na fabricação de produtos ecologicamente corretos. Os resultados esperados nas conclusões das pesquisas são informações relevantes que forneçam às organizações subsídios para construção de suas estratégias empresariais, utilizando a variável ambiental, atendendo as demandas dos ecossistemas para gerar riqueza aos empreendedores do agronegócio e da agricultura familiar regional</p>	Sustentabilidade	2014
Jerry Adriani Johann	<p>Cenários do agronegócio</p> <p>Este projeto-eixo visa à aplicação de ferramentas na análise de cenários do agronegócio. São combinadas técnicas de análise</p>	Sustentabilidade	2014-2024

	<p>estatística quantitativa e qualitativa, além da utilização de técnicas de mineração de dados (data mining) que visam descobrir conhecimento a partir da análise de grandes bancos de dados, comuns no gerenciamento de empresas. Como resultado, espera-se possibilitar ao administrador, a partir dos dados que dispõe ou do planejamento da coleta de dados a ser executado, entender as inter-relações existentes e com base nisto, subsidiar a tomada de decisão baseada na análise de diferentes cenários, aplicado ao entendimento do futuro do agronegócio e sua influência nas decisões dos empreendimentos do oeste do Paraná</p> <p>Ciência de Dados aplicada à análise de Empreendimentos Sustentáveis: Este projeto visa a aplicação de técnicas de Ciência de Dados (Data Science) na análise de empreendimentos sustentáveis. São utilizadas abordagens de ciência de dados, mineração de dados (data mining) e estatística quantitativa, que visam descobrir conhecimento em bancos de dados relacionados à área de sustentabilidade de empresas, mercados ou setores. Como resultado, espera-se possibilitar aos gestores de organizações privadas ou públicas, a partir dos dados analisados, entender as inter-relações existentes, subsidiando tomadas de decisão baseadas em evidências, para aplicação de ações que visem elevar os níveis de sustentabilidade e a gestão assertiva.</p>	Sustentabilidade	2024
Sandra Mara Stocker Lago	<p>Estudos para a sustentabilidade Caracteriza-se pelo estudo da sustentabilidade e a interação com a</p>	Sustentabilidade	2015-2024

	<p>tecnologia de informação. O objetivo é compatibilizar os instrumentos de sistema de informação aplicados à gestão ambiental, especificamente à logística reversa e gerenciamento de resíduos. Por meio de pesquisas aplicadas, neste estudo busca-se demonstrar que a utilização eficiente dos recursos tecnológicos como instrumentos de gestão ambiental pode proporcionar o aumento de competitividade organizacional, bem como contribuir com a mitigação dos impactos ambientais gerados pelos diversos resíduos industriais.</p> <p>Empreendedorismo para sustentabilidade Este projeto tem como objetivo compreender os fundamentos da atitude empreendedora e sua relação com inovação e ciência para a sustentabilidade, considerando tendências de novos modelos de negócios (spin offs e startups) e ferramentas e técnicas de planejamento e análise de oportunidades de negócios para sustentabilidade. Por meio de pesquisas aplicadas em empreendimentos, com métodos qualitativos e/ou quantitativos, espera-se como resultado contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo local e regional, com pesquisas e propostas de negócios inovadores para sustentabilidade.</p>	Sustentabilidade	2024
Manoela Silveira dos Santos	<p>Sustentabilidade em cadeias de suprimentos Este projeto tem como objetivo investigar a sustentabilidade no contexto das cadeias de suprimento e de seus membros, considerando os diversos elementos que circundam esses temas, de modo a colaborar para a construção do conhecimento científico na área, assim como a melhoria da sustentabilidade e competitividade</p>	Sustentabilidade	2021

	<p>das cadeias de suprimentos e de seus membros. O campo de estudo são as cadeias de suprimento e/ou seus membros, tanto do setor público e privado, como também do terceiro setor. Quanto aos métodos de pesquisa os estudos poderão configurar-se como pesquisas teóricas ou empíricas, com abordagem qualitativa ou quantitativa, estando alinhada ao problema definido. Como resultado intenciona-se gerar dados, cenários e conhecimento acerca da sustentabilidade em cadeias de suprimento de modo a subsidiar a tomada de decisões de seus membros, tanto individualmente como coletivamente, para a melhoria do desempenho sustentável, bem como contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades na cadeia.</p>		
<p>Aline Dario Silveira</p>	<p>Gestão ambiental e organizacional Caracteriza-se pelo entendimento das práticas de Gestão ambiental identificadas em publicações de periódico nacionais e internacionais recentes. O objetivo é desenvolver a sensibilidade e a conscientização acerca da responsabilidade social e ambiental da organização, bem como: apresentar os impactos ambientais negativos gerados pelas atividades das empresas e as soluções para mitigação dos mesmos; compreender os princípios de sustentabilidade e a interface com as organizações, demonstrando os aspectos de cooperação e de conflitos e os avanços em relação à problemática ambiental. Objeto da investigação: busca-se abordar os distintos modelos e instrumentos de gestão ambiental com os respectivos indicadores. Método da pesquisa: para identificar e analisar a estratégia das organizações em suas diferentes dimensões</p>	<p>Sustentabilidade</p>	<p>2021</p>

	utiliza-se estudos de caso, teoria fundamentada de dados e <i>surveys</i> . Resultados esperados: demonstrar que as ações sustentáveis podem ser fonte de lucratividade.		
Irene Carniatto	<p>Educação para sustentabilidade</p> <p>Caracteriza-se pelo estudo da educação ambiental, seus aspectos legais, temáticos e práticos direcionados para as dimensões da sustentabilidade, considerando sua influência nas decisões de consumo individuais, na formação profissional, na promoção dos valores da sustentabilidade nas organizações e na promoção de desenvolvimento sustentável em espaços urbanos e rurais. Para desenvolvimento dos estudos se utiliza de técnicas qualitativas e quantitativas, tais como estudos de casos, ensaios teóricos e levantamentos. Como resultado espera-se contribuir para o avanço da inclusão de valores da sustentabilidade na formação de futuros profissionais e na aplicação de projetos voltados para a realidade local e regional.</p>	Sustentabilidade	2024

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

- Estrutura exclusiva para o Programa:

Laboratório dos grupos de pesquisa e aulas

Laboratório 1: Grupo de Pesquisa em Estratégia e Competitividade (GPEC).

Com espaço físico de 67m² e capacidade para 40 alunos em cadeiras estofadas e mesas individuais, dotado de condicionador de ar, pontos de acesso à internet via cabo ou wireless, computador, equipamento de projeção de alta definição, Televisão Full-HD, webcam Full-HD e microfones de conferência 360°.

Laboratório 2: Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade (GPSA)

Com espaço físico de 67m² organizado em formato colaborativo de sala de aula e de reuniões, com capacidade para 20 alunos em cadeiras estofadas e mesas individuais (espaço de aula) e 15 lugares em espaço dedicado para reuniões, dotado de condicionador de ar, pontos de acesso à internet via cabo ou wireless, computador, 2 equipamentos de projeção de alta definição (aula e reunião), webcam Full-HD, televisão full-HD e microfones 360° para videoconferências.

Ambas os laboratórios/salas de aula do PPGAdm possuem equipamentos completos e acessos de rede exclusivos para videoconferência (Televisão Full-HD, webcam Full-HD, microfones de conferência 360°, computador exclusivo para videoconferência), resultando num espaço de uso exclusivo do Programa, que além de aulas, pode ser utilizado para realização de bancas, reuniões e encontros com docentes nacionais e internacionais.

- Sala para docentes? Quantas?

Os docentes do Núcleo Docente Permanente do Programa integrantes do Curso de Graduação em Administração do campus Cascavel possuem gabinete individual (08), estruturados com mobília, condicionador de ar, telefone, conexão de internet e notebook fornecido pela instituição, espaço que é utilizado para suas atividades diárias de pesquisa e atendimento individual ou de pequenos grupos de discentes e comunidade externa. Os docentes do Programa que são integrantes dos colegiados de graduação de Ciências Econômicas (01) e Ciências Contábeis (01) também possuem gabinetes individuais em seus respectivos colegiados de Graduação, e os docentes oriundos dos demais Centros e campi utilizam 02 salas disponíveis para compartilhamento de até 02 docentes do NUPEACE/CCSA de Cascavel, equipadas com mobília, condicionador de ar, telefone, conexão de internet e computador.

O espaço exclusivo do PPGAdm foi reformulado e atualizado em 2022, com recursos próprios e recursos dos cursos de especialização ofertados pelo NDP, possibilitando condições mais modernas de uso do espaço pelo Núcleo Docente Permanente. Foi instalada nova estrutura de Drywall nos gabinetes individuais, com isolamento acústico de paredes, novas portas identificadas e instalação de janelas internas para entrada de luz natural e maior conforto no atendimento aos discentes e comunidade.

- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas?

Recursos de informática

O Campus de Cascavel atualizou seus equipamentos de informática, e disponibiliza em 2022 um total de 94 computadores distribuídos em 5 laboratórios, todos com desktops, com monitores de 21 polegadas, para acesso disponível aos mestrandos em todos os períodos letivos (manhã, tarde ou noite).

A configuração mínima das máquinas é a seguinte:

Processadores Intel i3 de sétima geração

8GB RAM DDR4

SSD DE 240 GB

Rede cabeada a partir de um link com 500mbps (FLL) e acesso wireless.

Windows 10

Além disso, a Unioeste oferece gratuitamente aos discentes do mestrando e doutorado o pacote Microsoft Office completo, com direito a 1TB de armazenamento em nuvem pelo serviço Microsoft Onedrive.

O Laboratório do Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade (GPSA) mantém disponíveis uma reserva de 4 notebooks, para uso de discentes que não possuam ou não desejarem usar equipamento próprio, o que consiste em demanda de baixa ocorrência já os discentes têm preferência pelo uso de notebook próprio em aulas/atividades.

- Infraestrutura administrativa – recursos disponíveis:

COORDENAÇÃO:

A coordenação do PPGAdm possui sala exclusiva para coordenador(a) com pequena mesa de reuniões, sala para secretaria do Programa, ambas equipadas com mobília, computadores, acesso à internet e impressa exclusiva. A coordenação também possui cozinha de uso exclusivo equipada com eletrodomésticos e equipamento de café expresso, utilizados para apoio quando da recepção de professores visitantes e realização de reuniões.

SALAS PARA REUNIÕES:

O Laboratório do Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade (GPSA) possui um espaço compartilhado para realização de reuniões com 15 lugares e projetor de alta definição exclusivo, que é também usado para qualificação e defesas do PPGAdm.

Sala de reuniões do CCSA - com 70m² montada com equipamentos de projeção multimídia, condicionador de ar, 28 lugares e mesa de reuniões grande, disponibilizada para reuniões, para qualificação e defesa de dissertação dos Programas de Mestrado em Administração e Mestrado em Contabilidade.

Sala de reuniões do NUPEACE/Espaço Hub de Inovação – com 25m² e 12 lugares, decorada no formato colaborativo e inovador, equipado com projeção multimídia, pontos de internet e condicionador de ar.

- Infraestrutura de laboratórios – recursos disponíveis:

ESPAÇOS COMPARTILHADOS:

Laboratório 3 - NUPEACE - Núcleo de Práticas em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

Em funcionamento com espaço físico de 187m² e capacidade para 40 pessoas. Utilizado para:

- a) Consultorias do Mestrado Profissional em Administração;
- b) Fortalecimento dos projetos de extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e dos Mestrados em Administração e em Contabilidade;
- c) Atividades e Projetos das áreas de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.
- d) Projetos de inovação e empreendedorismo em interação com a comunidade externa, no espaço 'Hub de Inovação', inaugurado em 2020.

O campus disponibiliza três **auditórios** (dois com capacidade de até 100 pessoas e um com capacidade de 80 pessoas) e um anfiteatro com capacidade para 400 pessoas, utilizados pelos programas para eventos. Esta disponibilidade permite a realização de workshops e eventos como congressos e conferências.

BIBLIOTECA

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?

Para o gerenciamento do acervo nas Bibliotecas utiliza-se software Pergamum, adquirido em 2014, que possibilita o desenvolvimento das atividades: aquisição de acervo, catalogação, cadastro de usuários, empréstimo de obras, relatórios e outras. O software utiliza padrões internacionais como o formato MARC e protocolo Z39.50.

Aos usuários são disponibilizados o acesso e recuperação da informação dos acervos existentes nas Bibliotecas, através de consulta in loco e via internet, por meio do Sistema Pergamum, utilizando recursos de busca por título, autor, assunto e outros. Possibilita também, na consulta à acessibilidade para os usuários portadores de necessidades especiais.

Os serviços oferecidos aos usuários são:

- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre Campus;
- Empréstimo entre Instituições;
- Renovação via internet;
- Inclusão e exclusão de reserva via internet;
- Consulta ao histórico;
- Definição de perfis de interesse para recebimento de e-mails de novas aquisições;
- Sugestão de aquisição;
- Emissão de e-mail para: aquisição de materiais sugeridos; aviso de devolução; cobrança; Disseminação Seletiva da Informação (DSI); recibo de empréstimo; recibo de devolução; recibo de renovação; reserva liberada.
- Acesso ao Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes);
- Acesso a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD;
- Serviço de ficha catalográfica online de teses, dissertações, trabalhos de graduação e especialização;

- Acesso as Normas da ABNT via Pergamum/Taget GEDWeb;
- Acesso à Rede Pergamum OAI;
- Comutação Bibliográfica - Comut;
- Consulta de material bibliográfico via internet;
- Visita orientada, e outros.

Acesso irrestrito aos **Periódicos da Capes** via CAFe: www.periodicos.capes.gov.br

Disponibilidade de **Biblioteca Digital** - "Minha Biblioteca": Desde 2021 a Unioeste implantou o pacote de biblioteca digital fornecido pelo governo do estado a todas as IES estaduais, e possibilitando acesso a mais de **10 mil títulos de livros digitais** nas áreas jurídicas, exatas, sociais aplicadas, medicina, pedagógica, saúde, letras e arte, disponível a todos os discentes e docentes da Unioeste.

- Quantidade de computadores:

A biblioteca conta com cinco computadores para trabalhos técnicos e administrativos e um para uso de alunos para consultar o acervo.

- Infraestrutura de biblioteca: Biblioteca do *campus* de Cascavel

Em relação a infraestrutura são 4.445,00 m² de Área total, em prédio de dois pisos concebido como edificação de uso exclusivo da biblioteca. Possui salas para estudos individualizados e em grupos, com acesso wireless à internet.

Todos os materiais adquiridos são registrados, classificados (utilizando-se a *Classificação Decimal de Dewey for Windows*), indexados, e catalogados segundo as determinações do *Código de Catalogação Anglo-Americano - CCAA 2.ª edição*.

ACERVO FÍSICO - CAMPUS CASCAVEL NA ÁREA DE CONHECIMENTO

(Fonte: Sistema Pergamum, 20/11/20)

LIVROS:

Administração: 2.192 títulos; 4.086 exemplares
Administração pública: 80 títulos; 124 exemplares
Ciências Políticas: 882 títulos; 1.537 exemplares
Contabilidade: 566 títulos; 1.481 exemplares
Direito: 918 títulos; 1.378 exemplares
Economia: 2.982 títulos; 4.947 exemplares
Serviço Social: 678 títulos; 1.096 exemplares
Sociologia: 2.183 títulos; 3.633 exemplares
TOTAL: 10.841 títulos; 18.282 exemplares.

PERIÓDICOS:

Administração: 155 títulos; 2.218 exemplares; 3.946 artigos indexados
Administração pública: 24 títulos; 310 exemplares; 658 artigos indexados
Ciências Políticas: 47 títulos; 411 exemplares; 723 artigos indexados
Contabilidade: 34 títulos; 562 exemplares; 1.008 artigos indexados
Direito: 134 títulos; 1.689 exemplares; 2.721 artigos indexados

Economia: 195 títulos; 4.699 exemplares; 5.432 artigos indexados
Serviço Social: 23 títulos; 172 exemplares; 367 artigos indexados
Sociologia: 73 títulos; 1.267 exemplares; 1.983 artigos indexados
TOTAL: 685 títulos; 11.328 exemplares; 16.838 artigos indexados.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO (TÍTULOS FÍSICOS)

Administração: 3 teses, 59 dissertações, 205 TCCs e 45 monografias
Administração pública: 1 tese, 64 monografias
Ciências Políticas: 3 teses, 1 dissertação
Contabilidade: 1 tese, 29 dissertações, 606 TCCs e 85 monografias
Direito: 2 teses, 2 dissertações
Economia: 10 teses, 69 dissertações, 605 TCCs e 38 monografias
Serviço Social: 3 teses, 20 dissertações, 18 TCCs e 17 monografias
Sociologia: 4 teses, 27 dissertações, 1 TCC
TOTAL: 27 teses, 207 dissertações, 1.435 TCCs e 249 monografias

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

Administração: 94 títulos (dissertações)
Contabilidade: 59 títulos (dissertações)

- Bases de dados que os docentes têm acesso:

Os periódicos do portal da CAPES estão todos disponíveis para todos os discentes e docentes da UNIOESTE.

O nível de acesso das bases de dados pelos docentes é total, inclusive com acesso fora das dependências da Universidade, como por exemplo da residência ou em viagens.

Dentre as bases de dados da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente da área de Administração, destacam-se EBSCO, PROQUEST, DotLib, Elsevier, ADI, BMJ, *Cambridge Journals Online*, *Emerald*, *Britanica Academic Edition*, *Gale*, *GCF*, *GEM*, *OECD*, *APA*, *SciELO*, *Oxford Journals*, *WTO*, *Wiley* e *World Bank*, totalizando 69 bases de dados disponíveis via portal da CAPES.

A UNIOESTE possui acesso irrestrito e o pesquisador pode acessar todas as áreas do conhecimento.

A biblioteca dispõe também de acesso ao COMUT e BIREME.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

2. RECURSOS FÍSICOS

Instalação de pelo menos 20 pontos de energia para conexão de computadores de discentes com capacidade até 2 conexões em cada uma das salas dos grupos de pesquisa: Sala 1

(GPEC) e Sala 2 (GPSA).

Ampliação física de 2 gabinetes de docentes para o PPGAdm e banheiros com acessibilidade no térreo do bloco H-Finep, de uso exclusivo do PPGAdm.

Reforma do banheiro de uso comum no bloco I.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Manutenção dos recursos fornecidos pelo almoxarifado do Campus Cascavel (material de expediente, material de escritório, produtos de limpeza)

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Renovação do acesso à Biblioteca Digital (Minha Biblioteca) e ampliação de acervo.

Manutenção e atualização do acervo físico da biblioteca do campus Cascavel.

Assinatura institucional de bases na área de negócios (Administração, Contabilidade, Economia, e Sociais Aplicadas) não disponíveis pelo Portal Periódicos Capes:

- Economática
- Thomson One
- EBSCO: Business Source Elite e Fonte Acadêmica
- Bloomberg (Economia, Estatística, Indicadores econômicos)
- Oxford Bibliographies
- Pearson Biblioteca Virtual Universitária

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Assinatura de softwares de análise de dados em equipamentos do PPGAdm:

- SPSS
- MaxQDA
- Smart PLS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

O PPGAdm mantém vigente a sua associação e participação junto à ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, que congrega programas de pós-graduação stricto sensu, representando os interesses das instituições filiadas junto à opinião pública e atuando como órgão articulador dos interesses dos programas perante a comunidade científica e os órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação e desenvolvimento científico e tecnológico em nosso país. Desde sua criação em 1976, é reconhecida como o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional.